

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	76
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	77
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	78
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	79
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.525.558.419
Preferenciais	0
Total	1.525.558.419
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	9.115.287	8.226.044
1.01	Ativo Circulante	1.586.378	1.177.748
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	230.633	49.840
1.01.02	Aplicações Financeiras	47.656	0
1.01.03	Contas a Receber	637.632	570.025
1.01.04	Estoques	206.628	245.245
1.01.06	Tributos a Recuperar	214.997	114.252
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	248.832	198.386
1.01.08.03	Outros	248.832	198.386
1.01.08.03.01	Adiantamentos a Fornecedores	39.490	97.457
1.01.08.03.02	Derivativos a Receber	186.944	56.520
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	22.398	44.409
1.02	Ativo Não Circulante	7.528.909	7.048.296
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.319.106	1.802.543
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.399.717	1.176.791
1.02.01.06	Tributos Diferidos	467.809	270.879
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	467.809	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	50.320
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	451.580	304.553
1.02.01.09.03	Adiantamentos a Fornecedores	58.438	35.220
1.02.01.09.04	Depósitos, Cauções e Outros	3.871	3.955
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	348.628	265.378
1.02.01.09.06	Outros Ativos - Partes Relacionadas	25.734	0
1.02.01.09.07	Outros Ativos Não Circulantes	14.909	0
1.02.02	Investimentos	106.011	90.740
1.02.03	Imobilizado	5.097.705	5.151.797
1.02.04	Intangível	6.087	3.216

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	9.115.287	8.226.044
2.01	Passivo Circulante	1.650.194	1.799.667
2.01.02	Fornecedores	184.254	233.447
2.01.03	Obrigações Fiscais	86.904	53.535
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.350.731	1.458.549
2.01.05	Outras Obrigações	28.305	54.136
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	15.369	29.007
2.01.05.02	Outros	12.936	25.129
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	12.936	25.129
2.02	Passivo Não Circulante	6.598.829	5.194.077
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.277.880	5.190.877
2.02.02	Outras Obrigações	1.247.090	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.247.090	0
2.02.04	Provisões	73.859	3.200
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	73.859	0
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.985	0
2.02.04.01.05	Provisões para Perdas em Controladoras	70.874	0
2.03	Patrimônio Líquido	866.264	1.232.300
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.567.635
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-902.919	-543.944
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-19.609	-12.548

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	544.612	1.514.150	450.642	1.041.576
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-370.479	-1.082.038	-286.423	-781.927
3.03	Resultado Bruto	174.133	432.112	164.219	259.649
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-16.188	-149.294	-91.458	-137.518
3.04.01	Despesas com Vendas	-48.364	-139.222	-54.536	-120.923
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.744	-66.393	-28.552	-67.302
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	80.999	136.073	1.070	57.598
3.04.04.01	Outras Receitas (despesas) Líquidas	80.999	131.379	-11.033	-1.870
3.04.04.02	Valor Justo do Ativo Biológico	0	4.694	12.103	59.468
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-29.079	-79.752	-9.440	-6.891
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	157.945	282.818	72.761	122.131
3.06	Resultado Financeiro	-311.882	-838.723	-319.906	-903.254
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-153.937	-555.905	-247.145	-781.123
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-30.117	196.930	0	0
3.08.02	Diferido	-30.117	196.930	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-184.054	-358.975	-247.145	-781.123
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-184.054	-358.975	-247.145	-781.123
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-120,65000	-235,31000	-206,32000	-512,02000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-184.054	-358.975	-247.145	-781.123
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-10.061	-7.061	-11.512	-11.512
4.03	Resultado Abrangente do Período	-194.115	-366.036	-258.657	-792.635

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	79.904	-421.170
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	219.099	159.697
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-139.195	-580.867
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-451.168	-705.332
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	552.057	618.002
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	180.793	-508.500
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	49.840	593.883
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	230.633	85.383

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-358.975	-7.061	-366.036
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-358.975	-7.061	-366.036
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-902.919	201.548	866.264

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-781.123	-11.512	-792.635
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-781.123	-11.512	-792.635
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-834.767	209.645	942.513

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	1.639.986	1.316.299
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.541.506	1.082.240
7.01.02	Outras Receitas	52.735	57.598
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	45.745	176.461
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-668.773	-635.575
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-668.773	-635.575
7.03	Valor Adicionado Bruto	971.213	680.724
7.04	Retenções	-156.707	-123.879
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-156.707	-123.879
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	814.506	556.845
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-71.548	38.138
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-79.752	-6.891
7.06.02	Receitas Financeiras	8.204	45.029
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	742.958	594.983
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	742.958	594.983
7.08.01	Pessoal	441.279	320.317
7.08.01.01	Remuneração Direta	331.252	248.116
7.08.01.02	Benefícios	98.372	64.328
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.655	7.873
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-246.748	46.410
7.08.02.01	Federais	-165.573	23.125
7.08.02.02	Estaduais	-82.061	23.285
7.08.02.03	Municipais	886	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	907.402	1.009.379
7.08.03.01	Juros	857.972	942.648
7.08.03.02	Aluguéis	58.702	59.861
7.08.03.03	Outras	-9.272	6.870
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-358.975	-781.123
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-358.975	-781.123

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	9.062.014	8.274.718
1.01	Ativo Circulante	1.536.156	1.232.123
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	248.877	74.678
1.01.02	Aplicações Financeiras	47.656	0
1.01.03	Contas a Receber	449.141	510.874
1.01.04	Estoques	319.321	332.246
1.01.06	Tributos a Recuperar	215.656	114.310
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	255.505	200.015
1.01.08.03	Outros	255.505	200.015
1.01.08.03.01	Adiantamentos a Fornecedores	45.154	97.460
1.01.08.03.02	Derivativos a Receber	186.944	56.520
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	23.407	46.035
1.02	Ativo Não Circulante	7.525.858	7.042.595
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.319.859	1.796.512
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.399.717	1.179.932
1.02.01.06	Tributos Diferidos	467.809	270.879
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	467.809	270.879
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	452.333	345.701
1.02.01.09.03	Adiantamentos a Fornecedores	58.438	35.220
1.02.01.09.04	Depósitos, Cauções e Outros	4.025	4.094
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	348.628	265.378
1.02.01.09.06	Outros Ativos - Partes Relacionadas	25.734	41.009
1.02.01.09.07	Outros Ativos não Circulantes	15.508	0
1.02.02	Investimentos	0	6.521
1.02.03	Imobilizado	5.156.243	5.193.461
1.02.04	Intangível	49.756	46.101

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	9.062.014	8.274.718
2.01	Passivo Circulante	1.667.795	1.841.972
2.01.02	Fornecedores	186.308	253.443
2.01.03	Obrigações Fiscais	87.500	54.313
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.350.731	1.458.549
2.01.05	Outras Obrigações	43.256	75.667
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	15.369	29.007
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	15.369	29.007
2.01.05.02	Outros	27.887	46.660
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	27.887	46.660
2.02	Passivo Não Circulante	6.527.955	5.195.732
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.277.880	5.190.877
2.02.02	Outras Obrigações	1.247.090	1.655
2.02.02.02	Outros	0	1.655
2.02.02.02.03	Outros Passivos não Circulantes	0	1.655
2.02.04	Provisões	2.985	3.200
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.985	3.200
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	866.264	1.237.014
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.567.635
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-902.919	-543.944
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-19.609	-12.548
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	4.714

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	596.920	1.576.683	503.617	1.047.499
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-393.787	-1.067.825	-306.665	-718.556
3.03	Resultado Bruto	203.133	508.858	196.952	328.943
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-41.728	-222.059	-120.396	-204.740
3.04.01	Despesas com Vendas	-96.175	-280.393	-91.923	-190.757
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.558	-75.520	-29.545	-71.582
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	77.005	133.854	1.072	57.599
3.04.04.01	Outras Receitas (despesas) Líquidas	77.005	129.160	-11.031	-1.869
3.04.04.02	Valor Justo do Ativo Biológico	0	4.694	12.103	59.468
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	161.405	286.799	76.556	124.203
3.06	Resultado Financeiro	-313.757	-841.406	-323.678	-905.302
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-152.352	-554.607	-247.122	-781.099
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-31.798	195.264	-23	-24
3.08.01	Corrente	-1.666	-1.666	0	0
3.08.02	Diferido	-30.132	196.930	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-184.150	-359.343	-247.145	-781.123
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-184.150	-359.343	-247.145	-781.123
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-184.054	-358.975	-247.145	-781.123
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-96	-368	0	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-120,65000	-235,31000	-206,32000	-512,02000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-184.150	-359.343	-247.145	-781.123
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-10.061	-7.061	-11.512	-11.512
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-194.211	-366.404	-258.657	-792.635
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-194.115	-366.036	-258.657	-792.635
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-96	-368	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	59.254	-397.812
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	136.730	152.814
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-77.476	-550.626
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-437.112	-704.175
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	552.057	618.002
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	174.199	-483.985
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	74.678	595.799
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	248.877	111.814

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300	4.714	1.237.014
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300	4.714	1.237.014
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-358.975	-7.061	-366.036	-4.714	-370.750
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	-358.975	-368	-359.343
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-7.061	-7.061	-4.346	-11.407
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.061	-7.061	0	-7.061
5.05.02.06	Efeito dos acionistas não controladores sobre entidades consolidadas	0	0	0	0	0	0	-4.346	-4.346
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-902.919	201.548	866.264	0	866.264

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148	0	1.735.148
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148	0	1.735.148
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-781.123	-11.512	-792.635	0	-792.635
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-781.123	-11.512	-792.635	0	-792.635
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-834.767	209.645	942.513	0	942.513

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	1.721.459	1.322.223
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.604.039	1.088.164
7.01.02	Outras Receitas	54.417	57.598
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	63.003	176.461
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-794.635	-644.268
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-794.635	-564.743
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	0	-79.525
7.03	Valor Adicionado Bruto	926.824	677.955
7.04	Retenções	-157.921	-123.887
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-157.921	-123.887
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	768.903	554.068
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.207	58.566
7.06.02	Receitas Financeiras	8.207	58.566
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	777.110	612.634
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	777.110	612.634
7.08.01	Pessoal	443.830	322.214
7.08.01.01	Remuneração Direta	333.611	249.853
7.08.01.02	Benefícios	98.561	64.488
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.658	7.873
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-245.081	46.413
7.08.02.01	Federais	-163.907	23.128
7.08.02.02	Estaduais	-82.061	23.285
7.08.02.03	Municipais	887	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	937.336	1.025.130
7.08.03.01	Juros	858.468	957.676
7.08.03.02	Aluguéis	59.289	59.987
7.08.03.03	Outras	19.579	7.467
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-358.975	-781.123
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-358.975	-781.123

Comentário do Desempenho



3º Trimestre 2014

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Temos a satisfação de apresentar, em linha com as determinações legais e estatutárias, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Eldorado Brasil” ou “companhia”), referentes ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2014. Este relatório foi elaborado de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (padrão IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e é acompanhado do parecer dos Auditores Independentes (KPMG).

Mensagem da Administração

Os resultados do terceiro trimestre de 2014 são os melhores apresentados desde a recente entrada da Eldorado no mercado mundial de celulose - sendo este o sétimo trimestre de operação -, evidenciando a assertividade estratégica da companhia, o posicionamento competitivo, a eficiência operacional e a capacidade de geração de caixa destacada em relação ao setor. A Eldorado tem ambição de se tornar uma das empresas líderes no mercado de celulose, baseando sua estratégia em quatro pilares: competitividade, inovação, sustentabilidade e valorização de pessoas.

Nos nove primeiros meses do ano, registramos EBITDA de R\$ 517 milhões, praticamente o dobro do mesmo período em 2013. Neste trimestre, o EBITDA foi de R\$ 237 milhões, com margem de 40% sobre a Receita Líquida. Este resultado reflete o elevado nível tecnológico da planta industrial, aliado ao uso eficaz de recursos por profissionais capacitados, o que possibilitou o atingimento de 110% de produção relativamente à capacidade inicial nominal da planta, perfazendo, no período de julho a setembro de 2014, 454 mil toneladas de celulose vendidas e 423 mil toneladas produzidas. Ambos os volumes, de produção e de vendas, representam recordes trimestrais para a Eldorado. Neste trimestre, vendemos toda a produção e ainda utilizamos parte do nosso estoque para atender à elevada demanda por celulose branqueada da companhia. Nos nove primeiros meses deste ano, a exportação brasileira de celulose aumentou 2,5% em relação ao mesmo período de 2013, enquanto, na Eldorado, esse crescimento foi de 48%.

Comentário do Desempenho

Na área florestal, o ritmo de plantio continuou acelerado e chegamos a 187 mil hectares de área de florestas próprias plantadas. Nosso objetivo é ter mais de 200 mil hectares de florestas de eucalipto até o fim deste ano, situando a Eldorado como um dos mais importantes programas de plantio do país. Principal matéria-prima para produção de celulose, esse maciço florestal está localizado a um raio médio próximo à fábrica, o que assegura nosso posicionamento competitivo no mercado internacional.

Cabe ressaltar ainda a venda de mais de 40 mil MW de energia elétrica no sistema elétrico nacional, proveniente do processamento da biomassa – materiais, como a lignina e resíduos da madeira, que não são aproveitados na produção de celulose, mas que possuem alta capacidade calorífica para geração de energia verde.

O aumento do volume de vendas e a redução dos custos operacionais também podem ser percebidos pela diminuição significativa do lucro líquido negativo, de R\$ 359 milhões nos nove meses de 2014, ante R\$ 781 milhões no mesmo período de 2013.

A construção do nosso terminal próprio em Santos será concluída e trará importantes ganhos de eficiência, com reflexo já no primeiro trimestre de 2015, quando iniciaremos as operações no local.

Olhar para o futuro construindo bases sólidas está na essência da companhia e os resultados apresentados evidenciam nossa capacidade de execução, o que demonstra a posição de destaque mundial da Eldorado em menos de dois anos de sua inauguração.

Eldorado Brasil Celulose divulga resultados do 3º Trimestre de 2014:

Destaques do período

Os principais destaques do período foram:

- 🌱 **Industrial:** Crescimento de 26% do volume de produção no período de janeiro a setembro de 2014, em comparação com o mesmo período em 2013, e volume recorde de produção de 423 mil toneladas no trimestre.
- 🌱 **Florestal:** Mais de 187 mil hectares de área de florestas próprias plantadas, crescimento de 4% em relação ao acumulado até o segundo trimestre de 2014.
- 🌱 **Comercial e Logística:** Volume recorde de vendas no trimestre de 454 mil toneladas de celulose e aumento de 48% no volume de vendas dos nove primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

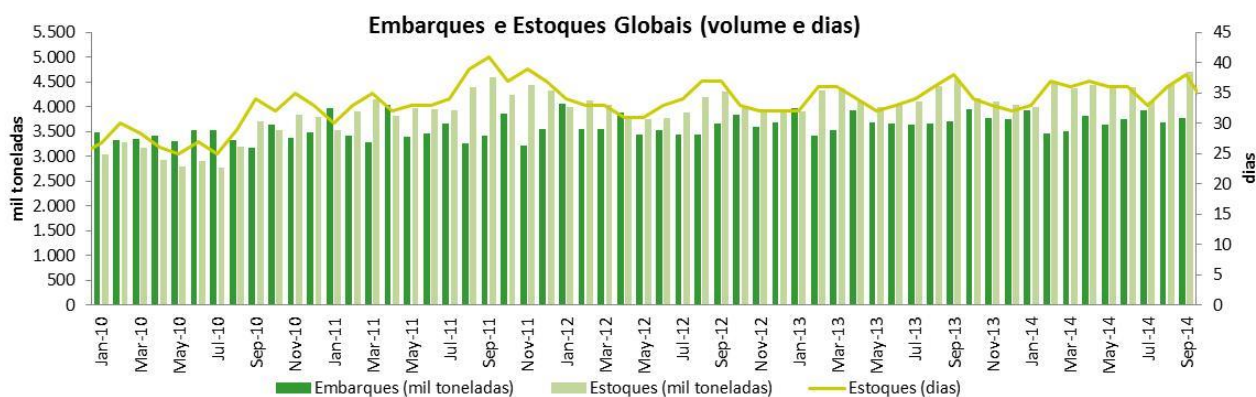
Comentário do Desempenho

- **Financeiro:** Margem EBITDA recorde de 40% no 3º. trimestre de 2014, evidenciando o aumento de competitividade da companhia. O endividamento, com grande parte denominada em dólar, foi negativamente influenciado pela desvalorização do real em 11%, parcialmente compensado pelos ganhos gerados pelas operações de hedge.

Panorama do Setor

A produção brasileira de celulose, de janeiro a setembro de 2014, aumentou 7,7%, na comparação com o mesmo período do ano anterior: foram produzidas 12 milhões de toneladas de celulose, sendo 10,3 milhões de fibra curta, resultado 8,5% superior quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Nos primeiros nove meses de 2014, os embarques globais de celulose, em volume, apresentaram uma leve alta, com 530 mil toneladas acima do comercializado no mesmo período de 2013. O estoque global no final do mês de setembro foi de 33 dias, em média.

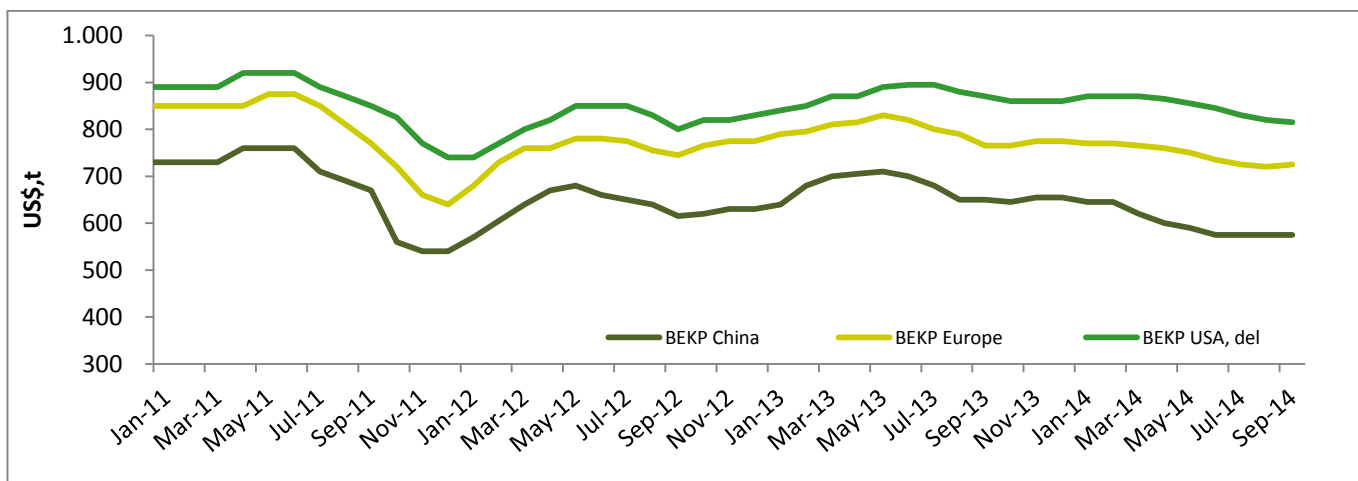


Fonte: RISI/Bracelpa (Iba)

Os preços de celulose de fibra curta no final de setembro tiveram redução de 6,5% na Europa, 12% na China e 5% nos EUA, versus dezembro/2013.

A diferença entre os preços-lista de fibra longa e de fibra curta em setembro, na Europa, foi de aproximadamente US\$ 210/t.

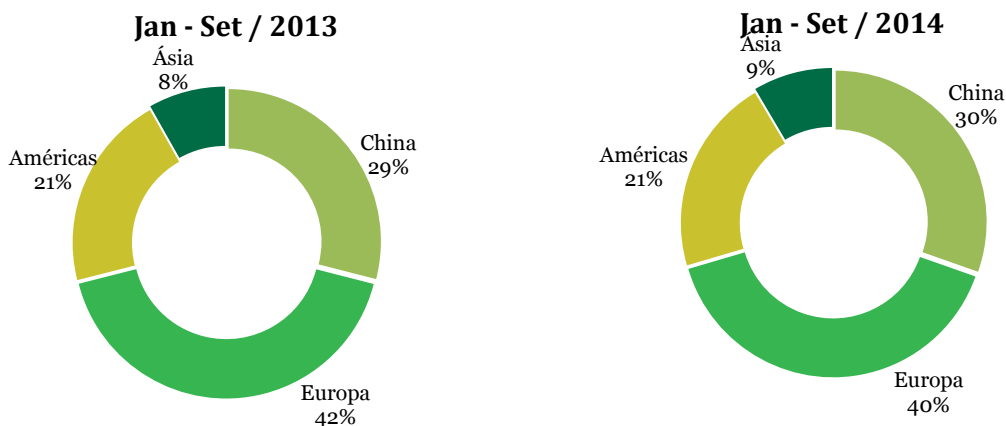
Comentário do Desempenho



Fonte: RISI

As exportações do setor de papel e celulose, de janeiro a setembro de 2014, somaram US\$ 5,4 bilhões, registrando aumento de 1,6% em relação ao mesmo período do ano anterior (US\$ 5,3 bilhões). No acumulado deste ano, as exportações brasileiras de celulose aumentaram 2,5% quando comparadas ao mesmo período em 2013, com destaque para América Latina (+29%), Ásia/Oceania (+6%) e China (+ 7,5%).

Exportações Brasileiras de Celulose por Destino (US\$ Milhões, FOB)



Fonte: Bracelpa (Iba)

A apreciação do dólar x real no final de período no 3T14, comparativamente ao 2T14, foi de 11%.

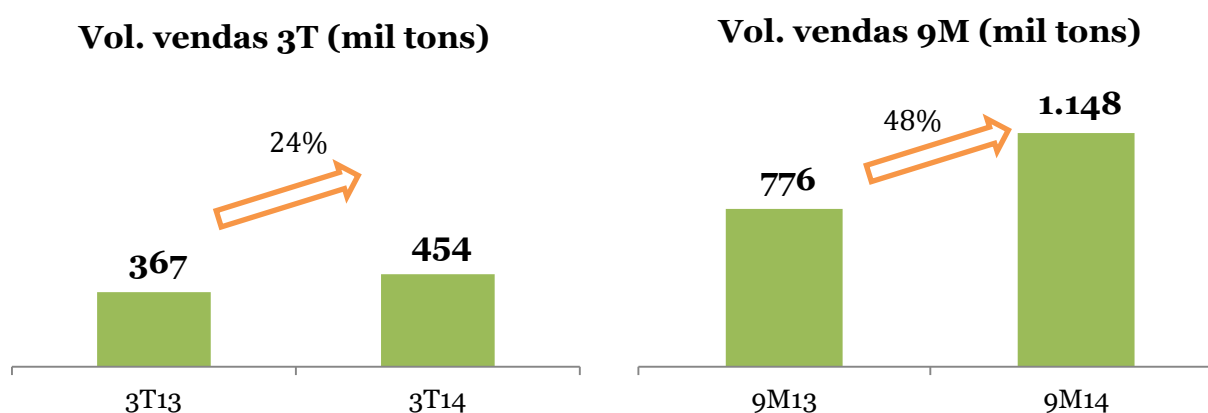
Câmbio	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13	2013
Dólar Médio	2,27	2,23	2,36	2,27	2,29	2,07	2,00	2,16
Dólar Final	2,45	2,20	2,26	2,34	2,23	2,22	2,01	2,34

Fonte: Banco Central

Comentário do Desempenho

Informações relevantes 3T14

O terceiro trimestre de 2014 foi marcado pela sólida presença da Eldorado no mercado mundial de celulose branqueada, com destaque para as vendas, que alcançaram 454 mil toneladas no período, sendo 403 mil (89% do total) para o exterior, destacando-se países da Europa (35%), Ásia (40%), América do Norte (10%) e América Latina (4%). A produção do trimestre totalizou 423 mil toneladas – volume superior ao dos trimestres anteriores. Nos nove primeiros meses de 2014, o volume de vendas da companhia cresceu 48% em relação ao mesmo período de 2013, atingindo 1.148 mil toneladas. Nesse período, as vendas para o mercado interno cresceram 15% em relação ao ano anterior, passando de 118 mil toneladas para 137 mil toneladas.

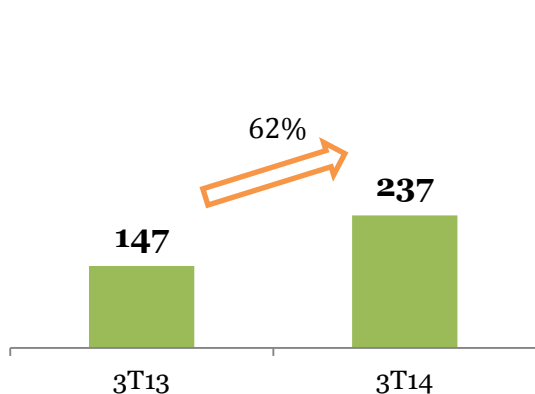


A estratégia comercial da Eldorado, de diversificação da base de clientes, mostrou-se, mais uma vez, adequada às condições do mercado, permitindo o aumento do volume de vendas e o desenvolvimento de novos clientes em segmentos de mercado atrativos e com crescimento relevante.

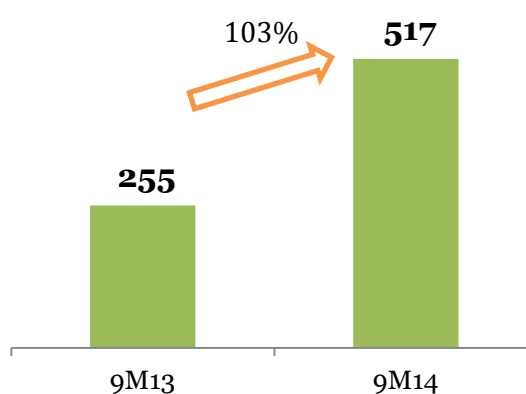
No terceiro trimestre de 2014, a Eldorado registrou receita líquida e EBITDA recordes, de R\$ 597 milhões e R\$ 237 milhões, respectivamente. Nesses nove primeiros meses, o EBITDA cresceu 103% em relação a 2013, atingindo R\$ 517 milhões. De janeiro a setembro, a Eldorado teve prejuízo de R\$ 359 milhões, em grande parte decorrente do impacto não-caixa da variação cambial de R\$ 172 milhões, contra prejuízo de R\$ 781 milhões no mesmo período de 2013.

Comentário do Desempenho

EBITDA 3T (R\$ MM)



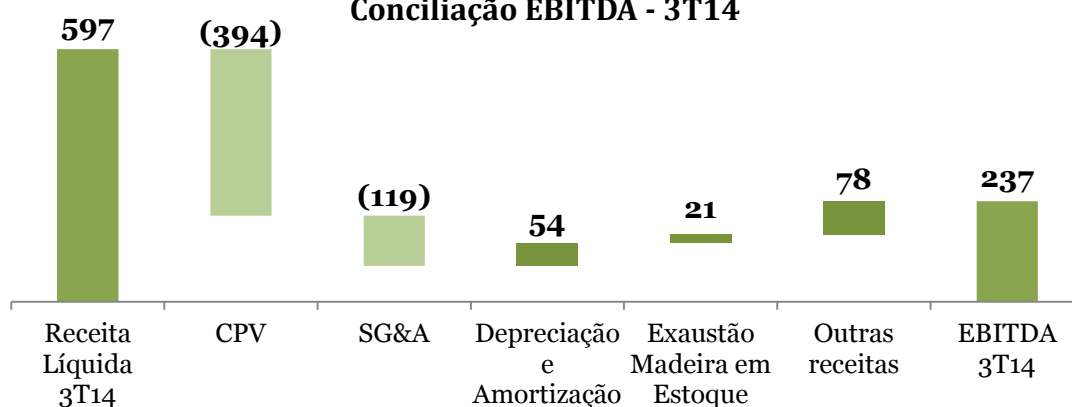
EBITDA 9M (R\$ MM)



Resultados Financeiros	Unidade	1T 13	2T 13	3T 13	4T 13	1T 14	2T 14	3T 14
Receita líquida	(R\$ mil)	121.019	422.863	503.617	522.918	427.047	552.716	596.920
Margem Ebitda	(%)	1%	25%	29%	28%	28%	29%	40%
Lucro (prejuízo) Líquido	(R\$ mil)	-46.687	-487.291	-247.145	290.110	-114.826	-60.367	-184.150

Neste trimestre, a Eldorado atingiu Ebitda recorde de R\$ 237 milhões, com margem Ebitda de 40%, resultado destaque no setor de celulose.

Conciliação EBITDA - 3T14



A seguir, apresentamos as principais realizações da Eldorado no terceiro trimestre de 2014.

Comentário do Desempenho

Industrial

O terceiro trimestre apresentou importantes resultados operacionais. A companhia registrou novos recordes de produção de celulose branqueada: i) no trimestre, de 422,9 mil toneladas, ii) mensal, em julho, de 144,9 mil toneladas e iii) diário, de 5,3 mil toneladas. Cabe ressaltar também a comercialização, no mercado livre, do excedente de energia gerada a partir da biomassa. A fábrica instalada em Três Lagoas (MS) é autossuficiente em energia. A unidade produz energia a partir da biomassa para o consumo próprio e vende o excedente para fornecedores de insumos localizados dentro do complexo industrial e para o sistema elétrico nacional. No 3T 14, foram produzidos 346.147 MW de energia, e vendidos no mercado livre aproximadamente 41.886 MW.

Comercial e Logística

O recente aumento do spread no preço-lista entre celulose de fibra curta e de fibra longa e uma recuperação sazonal da demanda por celulose no hemisfério Norte deram suporte ao aumento na demanda por fibra curta.

Escala, tecnologia e competitividade de custos são fatores determinantes para a oferta de celulose no mercado global e para a decisão de racionalização de capacidade. Em agosto e setembro, dois produtores de fibra curta anunciaram o fechamento de fábricas. A Old Town Fuel & Fiber, nos Estados Unidos, encerrou sua produção de 210 mil toneladas/ano; e a Ence, unidade Huelva, Espanha, concluiu suas operações em outubro, retirando do mercado mais 410.000 toneladas/ano.

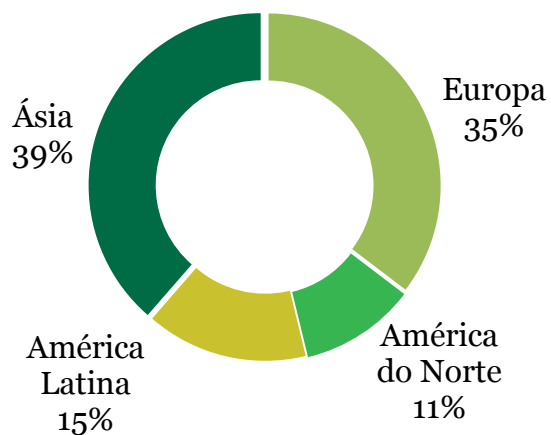
Este cenário permitiu o anúncio de aumento dos preços de referência para os mercados globais, elevando o patamar de preços, a partir de outubro de 2014, para US\$ 840/ton nos EUA, US\$ 640/ton na Ásia e US\$ 750/ton na Europa.

A Eldorado está construindo uma base sólida de clientes, com portfólio diversificado. A companhia manteve o foco na estratégia comercial traçada para 2014 e alcançou os melhores resultados do ano neste terceiro trimestre. A estratégia prevê a mitigação de dependência e risco de concentração em uma única região ou cliente, bem como melhor negociação sobre o preço de mercado.

No terceiro trimestre, foram vendidas 454 mil toneladas de celulose, o que representa um aumento de 12% em relação ao segundo trimestre de 2014. Em bases anualizadas, as vendas já estão acima de 1,6 milhão de toneladas de celulose por ano, um crescimento de 8% sobre a capacidade inicial nominal da planta, de 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano.

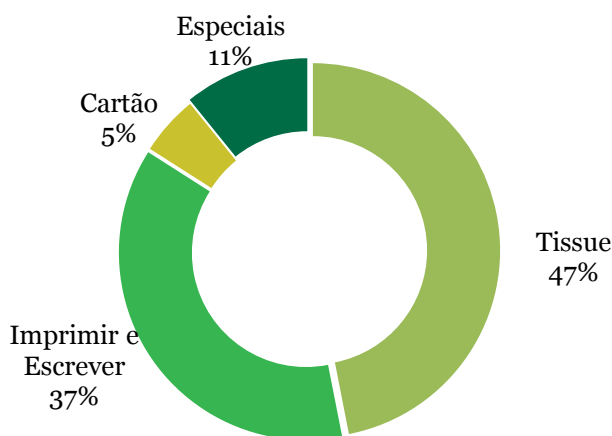
Comentário do Desempenho

Volume de Vendas por região - 9M14



Mantendo a estratégia de diversificação de vendas por segmento, 40% das vendas da Eldorado, no período de julho a setembro, foram para produção de papéis *Tissue* (Fins Sanitários) e 40% para papéis de Imprimir e Escrever. A participação de Papéis Especiais e Papéis para Embalagem representou 20%.

Vendas por segmento - 9M14



Com o objetivo de diversificação de rotas de exportação e reavaliação contínua de custos, a companhia iniciou, no trimestre, testes de embarque de contêineres pelo Porto de Paranaguá (PR).

Comentário do Desempenho

Florestal

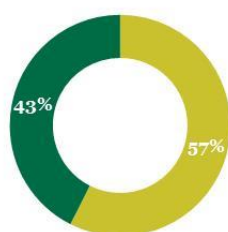
A companhia encerrou setembro com uma área de florestas próprias plantadas de mais de 187 mil hectares. Ao longo do trimestre, foram plantadas mais de 11 mil hectares de florestas de eucalipto, com uma distância média abaixo de 110 km. O objetivo da Eldorado é que o programa de plantio atinja 50 mil hectares em 2014, o que evidencia a disposição e o foco da companhia na construção de sua base florestal para aumento de competitividade.

De julho a setembro, foram colhidos mais de 1,4 milhão de m³ de madeira para atender à demanda na fábrica. Nos nove primeiros meses do ano, esse montante ultrapassou 3,9 milhões de m³ de madeira, reflexo do aumento da utilização da capacidade da planta em Três Lagoas para acima de 100% da capacidade nominal inicial.

Financeiro

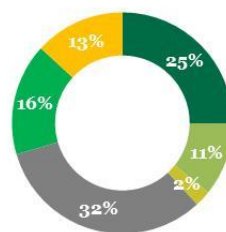
No trimestre, a Eldorado amortizou dívidas de curto prazo e realizou novas captações. O crescimento do endividamento da companhia reflete, em grande parte, a desvalorização do real (variação de 11% no período), que impactou a parcela da dívida em moeda estrangeira, correspondente a 57% da dívida total.

Endividamento bruto por moeda



■ USD ■ BRL

Endividamento bruto por indexador

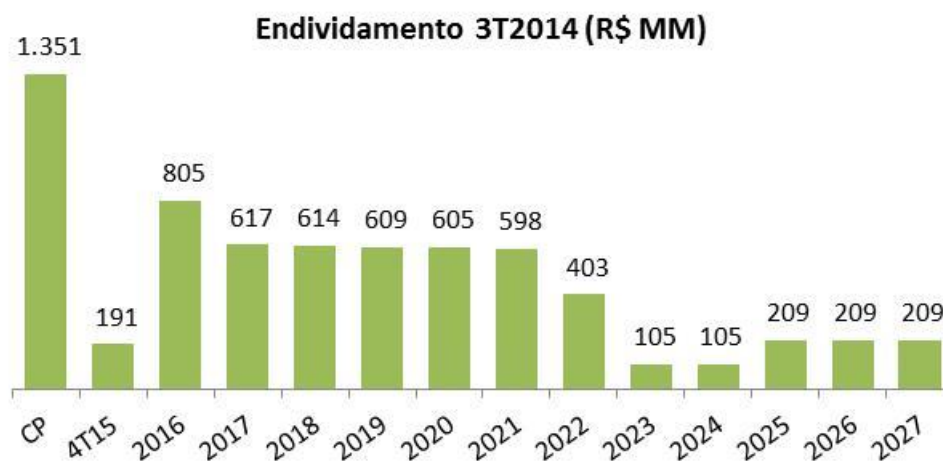


■ Pré-fixado ■ TJJLP
■ Libor ■ Cesta de moedas
■ CDI ■ IPCA + Spread

Endividamento (mil R\$)	3T 2014	2T 2014
Moeda Nacional	3.351.656	3.017.766
Curto Prazo	228.247	205.837
Longo Prazo	3.123.409	2.811.929
Moeda Estrangeira	4.524.045	4.011.244
Curto Prazo	1.122.483	1.061.676
Longo Prazo	3.401.562	2.949.568
Dívida Bruta Total	7.875.701	7.029.010
(-) Caixa, equivalentes e aplicações financeiras	296.533	102.377
Dívida Líquida	7.579.168	6.926.633

Comentário do Desempenho

A Eldorado manteve a proporção de endividamento de longo prazo (83% em setembro de 2014) sobre a dívida total. O gráfico abaixo apresenta o endividamento por ano, excluindo o mútuo com o acionista controlador, que é classificado como longo prazo.



No trimestre, a política de hedge da companhia, que visa à eliminação do risco de exposição em moeda estrangeira em função da parcela do endividamento denominado em dólar, gerou um resultado de derivativos positivo de R\$ 284 milhões, compensando grande parte da perda acumulada no primeiro semestre deste ano.

A companhia continua a dar foco às iniciativas para alongamento do endividamento e redução do custo da dívida.

Investimentos

Os investimentos realizados no terceiro trimestre somaram R\$ 131 milhões, sendo 71% desse valor destinado ao programa de plantio de florestas de eucalipto para a linha atual e para a expansão, e 10% à construção do terminal portuário próprio da Eldorado em Santos.

Sustentabilidade

No trimestre, foram realizadas diversas atividades de educação ambiental. No município de Água Clara, foi realizada a apresentação da peça teatral “Alecrim Contra as Queimadas” para crianças de 5 a 12 anos. Em parceria entre a Prefeitura de Três Lagoas e a Polícia Militar Ambiental, a Eldorado comemorou o Dia da Árvore, com atividades de conscientização ambiental para crianças do projeto Patrulha Florestinha, em que foram trabalhados temas como importância do meio ambiente e da data, a apresentação do bioma Cerrado e atitudes de preservação.

Comentário do Desempenho

A companhia também participou de Feira das Profissões, que teve como objetivo apresentar o mercado de trabalho e fatores relacionados à escolha profissional, na escola estadual Edwardes Correa, em Três Lagoas. A Feira contou com a participação de aproximadamente 300 estudantes do Ensino Médio.

Em julho, a companhia foi auditada pela ERM (Enterprise Risk Management) nos Princípios do Equador, conforme solicitação das ECAs (agências de crédito de exportação), que financiaram parte da compra de equipamentos importados para a área industrial.

Em setembro, teve início o programa “Rodobicho”, desenvolvido para monitorar as estradas utilizadas pela Eldorado Brasil no transporte de madeira, que tem como objetivo criar um banco de dados para identificação dos pontos críticos de acidentes com animais. Além disso, o programa “Você e o Bicho” foi reestruturado, com foco em identificação e disseminação do conhecimento das espécies da fauna silvestre presentes nas áreas de atuação da Eldorado, por meio de treinamentos realizados em Três Lagoas, Água Clara e Inocência, nas frentes de silvicultura e colheita.

Para as atividades de relacionamento com partes interessadas, no trimestre foram investidos cerca de R\$ 2 milhões em:

- Entrega de dois bancos de ensaios industriais para o curso de Eletrotécnica da Escola Técnica Senai de Três Lagoas.
- Entrega de digestor para o curso técnico de Celulose da Escola Técnica Senai de Três Lagoas.
- Entrega de dois aparelhos de ar condicionado ao Núcleo Hemoterápico de Três Lagoas, que serão instalados nas salas do núcleo para a fabricação das plaquetas para composição do banco de sangue da cidade.
- Continuação da construção de escola de ensino fundamental no Assentamento São Joaquim, em Selvíria.
- Entrega de um analisador bioquímico semiautomático para o posto de saúde do município de Selvíria.
- Entrega de um ônibus e um microônibus para área de saúde de Aparecida do Taboado, destinado ao transporte de pessoas em tratamento com câncer.
- Apoio para o desenvolvimento educacional de alunos da escola Dom Afonso Maria Fusco, em Aparecida do Taboado, com repasse de placas de celulose – material que foi utilizado nas aulas de arte.
- Continuação, em parceria com o Sebrae, do programa PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) para o desenvolvimento de hortas orgânicas e geração de renda própria das famílias assentadas. A Eldorado ofereceu o transporte para a sexta edição da Feira do Empreendedor, propiciando a participação das pessoas do assentamento no evento que destacou importância das políticas públicas para os pequenos negócios.

Reuniões com as prefeituras de Inocência, Três Lagoas e Selvíria também foram realizadas para assegurar o bom andamento dos projetos e iniciativas da Eldorado em cada município.

Comentário do Desempenho

Perspectivas

O encerramento das plantas de celulose nos Estados Unidos e na Espanha, em agosto e setembro, reforçou a perspectiva positiva da Eldorado para o mercado de celulose. O preço, aliado à expansão da demanda, também começa a demonstrar recuperação significativa a partir de outubro, quando diversos *players*, localizados no hemisfério Sul, já sinalizam aumento. O segmento de *tissue* continua sendo o principal motor dessa expansão, com destaque para os países emergentes na Ásia.

Considerações Finais

Agradecemos aos nossos acionistas pelo apoio e suporte permanente à nossa administração, aos nossos fornecedores, parceiros e arrendatários; ao BNDES, FI-FGTS, FINNVERA, EKN e OeKB pelo apoio financeiro, sem o qual a implantação de nosso projeto não teria sido possível; ao Governo do Mato Grosso do Sul e à Prefeitura de Três Lagoas (MS), pelo fundamental apoio, e aos nossos colaboradores, sempre engajados e comprometidos com o sucesso da Eldorado Brasil.

Helio Baptista Novaes

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Companhia” ou “Eldorado”) é uma sociedade anônima de capital aberto, cujo registro foi obtido em 6 de junho de 2012 na categoria de ações negociadas em balcão, constituída sob as leis brasileiras com sede no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo (Brasil). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 30 de setembro de 2014 abrangem a Companhia e suas controladas e investimentos em empresas coligadas. A Companhia e suas controladas tem como principal objeto social a produção de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto e o processamento de biomassa para produção de energia. A Companhia concluiu a construção de sua fábrica no município de Três Lagoas (MS) e iniciou sua produção em dezembro de 2012.

A Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 63.816 na controladora e R\$ 131.639 no consolidado, em decorrência do início das operações ao final de 2012, encontrando-se no período, em fase de formação de seus estoques e de ajustes em seus processos produtivos. Portanto, o equilíbrio patrimonial e financeiro dos negócios da Companhia depende exclusivamente do aumento de suas atividades operacionais e da utilização integral de sua capacidade produtiva, o que deverá ocorrer ao longo dos próximos exercícios.

2 Relação de entidades controladas

Entidades controladas

Subsidiárias	País	Acionária	
		30/09/2014	31/12/2013
Timber Holdings S.A.	Brasil	100%	100%
Cellulose Eldorado Austria GmbH	Áustria	100%	100%
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	Brasil	100%	60%
Controlada indireta			
Eldorado USA Inc.	Estados Unidos	100%	100%

Notas Explicativas

3 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e

As demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das S.As., considerando as alterações introduzidas através das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC) e, para o caso do consolidado, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint venture*) pelo método de equivalência patrimonial no CPC, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e suas controladas e o patrimônio líquido e resultado da companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e suas controladas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 14 de novembro de 2014.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- os ativos biológicos mensurados pelo valor justo são reconhecidos no resultado na rubrica valor justo do ativo biológico.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, sendo tais revisões reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Notas Explicativas

(i) Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 28 – arrendamento operacional de terras.

(ii) Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2014 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 8 – provisão para perdas no estoque;
- Nota explicativa 12 – ágio sobre investimentos;
- Nota explicativa 13 – teste de redução ao valor recuperável;
- Nota explicativa 18 – reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados; e
- Nota explicativa 19 – reconhecimento e mensuração de provisões e contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

Mensuração do valor justo

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia e suas controladas utilizam dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 11 – ativos biológicos; e
- Nota explicativa 27 – gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros.

d. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente a todos os exercícios apresentados.

a. Base de consolidação

(i) Controladas

A Companhia controla uma entidade quando está exposto a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela controladora.

Notas Explicativas

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. A Companhia possui investimento de 100% nas controladas diretas Celulose Eldorado Áustria GmbH e Timber Holding S.A., 100% na Rishis Empreendimentos e Participações S.A., e 100% na controlada indireta Eldorado USA Inc..

(ii) Participação de acionistas não-controladores

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não-controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição. Mudanças na participação da Companhia e suas controladas em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

(iii) Transações eliminadas na consolidação

Saldo e transações entre partes relacionadas, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre partes relacionadas, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Receita operacional

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

Em conformidade com o Pronunciamento nº 30, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 30 (R1) - Receitas, a Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando, e somente quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança.
- (ii) a Companhia e suas controladas tenham transferido para o comprador os riscos e os benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem.
- (iii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e suas controladas.
- (iv) a Companhia e suas controladas não mantêm envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens.
- (v) as despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

c. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado.

Notas Explicativas

Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

d. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos apenas a partir do momento em que a Companhia e suas controladas se tornam parte das disposições contratuais do instrumento. Quando um ativo ou passivo financeiro é inicialmente reconhecido, é registrado pelo seu valor justo, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão do ativo ou do passivo financeiro, com exceção de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, cujos custos de transação são diretamente lançados no resultado do exercício.

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

- ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e com a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são Caixa e equivalentes de caixa.

- ***Caixa e equivalentes de caixa***

Caixa, bancos e aplicações financeiras são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa com prazos de resgates inferiores a 90 dias da data da aplicação.

- ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os principais ativos que a Companhia e suas controladas possuem classificados nesta categoria são: Contas a receber e saldos com partes relacionadas.

A Companhia e suas controladas realizarão análise individual dos recebíveis e, se necessário, constituirão provisão para créditos de liquidação duvidosa em montante suficiente pela Administração para cobrir possíveis perdas.

Notas Explicativas

- ***Mantidos até o vencimento***

Caso a Companhia tenha a intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento (cotados em mercado ativo), então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros nesta categoria.

- ***Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia e suas controladas reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro quando têm suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas. A Companhia e suas controladas possuem os seguintes passivos financeiros não derivativos: Empréstimos e financiamentos e Fornecedores.

- ***Ativos financeiros disponíveis para venda***

São ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e por mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta categoria.

- ***Redução ao valor recuperável de ativos financeiros***

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber e dos estoques, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Quando um instrumento financeiro derivativo não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifique para a contabilização de *hedge*, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

- ***Capital social***

- ***Ações ordinárias***

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

Notas Explicativas

e. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e/ou transformação e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. O custo de madeira transferida de ativos biológicos é mensurado pelo custo apurado na data do corte.

f. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (*impairment*).

Um item do imobilizado é baixado após a alienação. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou na baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil residual do ativo e são reconhecidos no resultado.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos, que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base em uma taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas.

Depreciação

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após a sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Seguem taxas anuais de depreciação:

Taxas ponderadas de depreciação anual

Prédios e edificações	2,86%
Instalações e benfeitorias	2,81%
Móveis e utensílios	1,35%
Veículos	13,73%
Instrumentos técnico-científicos	13,12%
Equipamentos de informática	18,57%
Máquinas e equipamentos	3,79%
Benfeitorias em propriedades de terceiros	10%

g. Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e o plantio de florestas de eucalipto visando à produção de celulose utilizada na fabricação de papel. Os ativos biológicos são mensurados ao seu valor justo, incluindo eventuais ganhos e perdas, cujo impacto reflete na demonstração de resultado do exercício. De acordo com as análises e as perspectivas de engenheiros florestais, é realizada a mensuração do valor justo de florestas cultivadas com idade superior a três anos de vida, uma vez que em períodos anteriores a isto, além de não existir um mercado ativo, o valor justo e o custo propriamente aplicado em sua formação são praticamente os mesmos. Tal posicionamento está fundamentado na probabilidade de esses cultivos atingirem sua maturidade e na confiabilidade das premissas utilizadas a partir desse período de maturação.

Notas Explicativas

h. Arrendamento operacional de terras

Os adiantamentos de arrendamentos pagos são reconhecidos no ativo até o momento em que ocorre o consumo pelo corte da madeira, o qual se dá pelo prazo de vigência do arrendamento.

i. Intangível

(i) *Ágio decorrente de combinação de negócios*

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao valor justo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Os valores de ágio determinados em cada transação são submetidos anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderão apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é registrada. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação de determinado ativo com o respectivo ágio alocado, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

(ii) *Outros ativos intangíveis*

São compostos, em sua maior parte, por concessão do terminal e *software*, registrados de acordo com o CPC 4 (R1) - Ativos intangíveis pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização e das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (perda no valor recuperável). A amortização do *software* é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

(iii) *Amortização*

A amortização é calculada para amortizar o custo de itens do ativo intangível, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. O ágio não é amortizado. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

- *Software* 6-7 anos
- Concessão do terminal 20 anos

j. Redução ao valor recuperável

Os itens do ativo imobilizado, intangível com vida útil indefinida e outros ativos (circulantes e não circulantes), quando aplicável, têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente caso haja indicadores de perda de valor.

Ao fim de cada exercício, é feita uma revisão do valor contábil dos ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda.

Notas Explicativas

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. A perda por redução ao valor recuperável é revertida caso haja mudanças nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável, exceto para o ágio. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida, ocorre o aumento do valor contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

k. Fornecedores

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal do negócio da Companhia e suas controladas. Se o prazo de pagamento é equivalente a um ano ou menos, os fornecedores são classificados no passivo circulante. Caso contrário, o montante correspondente é classificado no passivo não circulante. Quando aplicável, são acrescidos encargos, variações monetárias ou cambiais.

l. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é mais que provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

m. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido do exercício e a média ponderada de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado por ação.

n. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O resultado com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

(i) **Imposto de renda corrente**

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre lucro ou prejuízo tributável do exercício, taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar em relação aos exercícios anteriores.

(ii) **Imposto de renda diferido**

O imposto diferido é reconhecido em relação às diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as diferenças temporárias a seguir:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete a contabilidade, tampouco o lucro ou o prejuízo tributável.
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes do reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido, a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha de ser realizado.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

o. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Conforme previsto nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia apresenta, quando aplicável, ativos e passivos a valor presente. Os ativos e os passivos monetários de curto e longo prazos são ajustados pelo seu valor presente. No entanto, o ajuste sobre os saldos de curto prazo ocorre quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

No cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia considera as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado, (ii) as datas de realização e liquidação e (iii) a taxa de desconto. A taxa de desconto utilizada pela Companhia considera as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

Notas Explicativas

p. Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A Legislação Societária Brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e a sua distribuição durante os exercícios apresentados. A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

p.1 Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas no Pronunciamento nº 3 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 3 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa.

q. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações internacionais serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 ou futuramente e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo:

(i) *IFRS 9 - Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2010), IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2009)*

O IFRS 9 (2009) introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009), ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. O IFRS 9 (2010) introduz modificações adicionais em relação a passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros e contabilidade de *hedge*.

O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. A adoção do IFRS 9 (2010) deve causar algum impacto nos ativos financeiros da Companhia, mas nenhum impacto nos passivos financeiros da Companhia.

(ii) *IFRS 15 – Receita de Contratos com Clientes*

Refere-se às novas interpretações sobre o reconhecimento das receitas publicada em maio de 2014 e entrará em vigor a partir de janeiro de 2017.

(iii) *IFRIC 21 - Taxas Governamentais (Levies)*

Essa interpretação refere-se à contabilização de taxas impostas pelos Governos, consistindo numa interpretação à IAS 37 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.

A interpretação tipifica as taxas do Governo, e os eventos que dão origem à sua responsabilidade de pagamento, clarificando, dada a diversidade identificada na sua aplicação prática, o momento em que estas devem ser reconhecidas.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamentos e interpretações contábeis ou alterações nos pronunciamentos vigentes correspondentes a estas normas. A Companhia não pretende adotar essas normas antecipadamente.

Notas Explicativas**5 Caixa e equivalentes de caixa**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Disponibilidades	6	2	12	3
Bancos - Depósitos à vista	61.455	5.303	79.587	30.037
Bancos - Aplicações financeiras	169.172	44.535	169.278	44.638
	<u>230.633</u>	<u>49.840</u>	<u>248.877</u>	<u>74.678</u>

As aplicações financeiras de liquidez imediata são realizadas com bancos de primeira linha, cuja rentabilidade dos investimentos se aproxima da rentabilidade do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Por ter liquidez imediata, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa. Vale ressaltar que o resgate antecipado não ocasiona perdas financeiras. O rendimento médio aproximado no período foi de 0,84% a.m., totalizando R\$ 4.757 (R\$ 1.796 em 30 de setembro de 2013), controladora e consolidado.

6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Mercado nacional	76.765	66.658	76.765	66.658
Mercado externo	17.613	3.804	372.376	444.216
Mercado externo - partes relacionadas (Nota 7)	543.254	499.563	-	-
	<u>637.632</u>	<u>570.025</u>	<u>449.141</u>	<u>510.874</u>

O saldo de contas a receber por idade de vencimento está demonstrado como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
A vencer	480.918	456.914	390.428	436.724
Vencido entre 1 e 30 dias	13.829	16.858	57.322	73.666
Vencido entre 31 e 60 dias	24.285	13.822	1.391	94
Vencido entre 61 e 90 dias	23.262	43.818	-	89
Acima de 90 dias	95.338	38.613	-	301
	<u>637.632</u>	<u>570.025</u>	<u>449.141</u>	<u>510.874</u>

A Companhia não identificou a necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa, devido ao volume vencido ser substancialmente com partes relacionadas.

Notas Explicativas**7 Transações com partes relacionadas**

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado estão a seguir apresentados:

Ativo	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Circulante					
Cellulose Eldorado Austria GmbH	Venda	456.885	461.666	-	-
Eldorado USA Inc.	Venda	86.369	37.897	-	-
Total de clientes (Nota 6)		<u>543.254</u>	<u>499.563</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Não circulante					
J&F Investimentos	Mútuo (ii)	25.734	41.009	25.734	41.009
Rishis Empreendimentos e Participações	Mútuo (i)	-	9.311	-	-
		<u>25.734</u>	<u>50.320</u>	<u>25.734</u>	<u>41.009</u>
Passivo					
Passivo	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Circulante					
JBS (Nota 15)	Serviço de frete	17.086	9.229	17.086	9.229
J&F Investimentos	Aval (iii)	15.369	29.007	15.369	29.007
		<u>32.455</u>	<u>38.236</u>	<u>32.455</u>	<u>38.236</u>
Não circulante					
J&F Investimentos	Mútuo (iv)	1.247.090	-	1.247.090	-
		<u>1.247.090</u>	<u>-</u>	<u>1.247.090</u>	<u>-</u>
Resultado					
Resultado	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/12/2013
Cellulose Eldorado Austria GmbH	Venda	1.029.096	822.286	-	-
Eldorado USA Inc.	Venda	189.028	69.303	-	-
Total da receita (Nota 21)		<u>1.218.124</u>	<u>891.589</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
J&F Investimentos	Mútuo (iv)	(88.927)	-	(88.927)	-
		<u>1.129.197</u>	<u>891.589</u>	<u>(88.927)</u>	<u>-</u>

- (i) Adiantamento para obtenção de concessão de terminal portuário, cuja aquisição ocorreu no exercício de 2014.

Notas Explicativas

- (ii) Venda de imóveis rurais denominados “Fazendas Florágua” com vencimento previsto para maio de 2016, remunerado a taxa de mercado de 8,5% a.a. (R\$ 25.000), com bônus de adimplência de 15% sobre a parcela de juros devida (R\$ 734). A variação da conta reflete o acúmulo e o respectivo pagamento dos juros do período.
- (iii) Carta fiança concedida pela *holding* J&F Investimentos S.A., para garantia das operações de financiamentos que a Eldorado possui com as instituições financeiras.
- (iv) Mútuo com a controladora J&F Investimentos S.A., com prazo de vencimento indeterminado.

7.1 Remuneração dos dirigentes

A despesa de remuneração do pessoal-chave da Administração inclui conselheiros e diretores, representados por dez membros na controladora e no consolidado, apresentando-se nos seguintes montantes para os exercícios findos em:

	30/09/2014	30/09/2013
Benefícios de empregados de curto prazo (a)	6.205	5.566

- (a) Compreende: remuneração, bônus anual da diretoria, assistência médica e outros.

Todos os diretores são parte de contrato de trabalho no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios. Não contemplam as remunerações nenhuma participação nos resultados da Companhia ou outros benefícios corporativos adicionais aos empregados ou que se estendam aos familiares.

De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) - Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo, benefícios de rescisão de trabalho que não estejam de acordo com os requeridos pela CLT, quando aplicável, ou remuneração com base em ações.

8 Estoques

Os estoques, registrados ao custo padrão e ajustado ao custo real no fechamento mensal, são compostos por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Mudas	2.816	2.198	2.816	2.198
Matéria-prima (madeira para produção)	74.773	102.204	74.773	102.204
Celulose	50.317	82.008	163.010	169.009
Insumos	18.853	14.601	18.853	14.601
Almoxarifados	59.869	44.234	59.869	44.234
	<u>206.628</u>	<u>245.245</u>	<u>319.321</u>	<u>332.246</u>

Durante o período foi adicionado ao estoque de matéria-prima o montante de R\$ 48.924 (R\$ 62.575 em 31 de dezembro de 2013) referente ao valor justo do ativo biológico exaurido, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

A provisão para desvalorização dos estoques de celulose, para trazê-los aos seus valores realizáveis líquidos, totalizou R\$ 3.921 na controladora e consolidado (zero em 31 de dezembro de 2013). A redução a valores realizáveis líquidos e a reversão estão incluídas no resultado do exercício.

Notas Explicativas

Movimentação da provisão para desvalorização dos estoques

Controladora	30/09/2014
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2013	-
Adições	(3.921)
Baixas	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>(3.921)</u>

9 Impostos a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
ICMS (i)	259.678	87.490	259.678	87.490
PIS e COFINS (ii)	298.281	287.990	298.882	287.990
IPI	1.455	818	1.455	818
ISS	305	39	305	39
IRRF (iii)	3.906	3.293	3.964	3.351
	<u>563.625</u>	<u>379.630</u>	<u>564.284</u>	<u>379.688</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	214.997	114.252	215.656	114.310
Ativo não circulante	<u>348.628</u>	<u>265.378</u>	<u>348.628</u>	<u>265.378</u>
	<u>563.625</u>	<u>379.630</u>	<u>564.284</u>	<u>379.688</u>

(i) ICMS

A Companhia possui saldo de ICMS acumulado ao longo dos últimos exercícios proveniente, substancialmente, de créditos por aquisição de imobilizado para implantação de sua unidade localizada em Três Lagoas (MS), e um novo pacote de incentivos fiscais concedido pelo Governo do Mato Grosso do Sul para aplicação na operação atual e futura expansão industrial. A Administração da Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos na sua realização. Entre as ações mantidas pela Administração, destaca-se a expectativa de realização desses créditos através do incremento das vendas de celulose para o mercado interno, pagamento de fornecedores e aproveitamento no projeto de expansão da capacidade produtiva para aquisição de máquinas e equipamentos.

(ii) PIS e COFINS

Corresponde substancialmente a créditos não cumulativos de PIS e COFINS por aquisição de imobilizado em decorrência da finalização da construção de sua planta industrial colocada em operação ao final do exercício de 2012. Este montante refere-se a créditos incidentes sobre aquisições de equipamentos e de prestação de serviços, os quais são realizáveis mediante compensação com os débitos desses tributos incidentes sobre vendas no mercado interno e com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros, e processo de pedidos de ressarcimento à Receita Federal, que foi protocolado no 2º semestre de 2014.

Notas Explicativas

(iii) IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

10 Adiantamentos a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Compra de madeira (i)	91.006	70.490	91.006	70.490
Outros (ii)	6.922	62.187	12.586	62.190
	<u>97.928</u>	<u>132.677</u>	<u>103.592</u>	<u>132.680</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	39.490	97.457	45.154	97.460
Ativo não circulante	58.438	35.220	58.438	35.220
	<u>97.928</u>	<u>132.677</u>	<u>103.592</u>	<u>132.680</u>

- (i) Referem-se a adiantamentos efetuados aos fornecedores de madeira, em conformidade com contratos de compra para entrega futura, cuja exigibilidade ocorrerá quando do recebimento físico da madeira. A liquidação desses adiantamentos será com base no valor da madeira recebida. Especialistas da Companhia avaliam e acompanham o desenvolvimento das florestas, visando a mitigar riscos associados ao cumprimento do contrato. Não existem instrumentos derivativos nestas operações de compras de madeira, uma vez que os respectivos contratos foram fechados com preços definidos para o volume de madeira a ser fornecido.
- (ii) Referem-se substancialmente a fornecedores para construção de barcaças para transporte hidroviário de madeira e celulose.

11 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados por florestas de eucalipto em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para produção de celulose, em áreas localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul.

Os saldos contábeis no início e no final do exercício são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
No início do exercício	1.176.791	611.881	1.179.932	615.022
Movimentação do valor justo de ativo biológico líquido das despesas de venda	4.694	149.665	4.694	149.665
Corte da floresta para estoque	(48.924)	(62.575)	(48.924)	(62.575)
Custo aplicado na formação	267.156	477.820	264.015	477.820
Total do ativo biológico	<u>1.399.717</u>	<u>1.176.791</u>	<u>1.399.717</u>	<u>1.179.932</u>

Notas Explicativas

Atualmente, a Companhia possui uma área produtiva de 181.461 ha (154.815 ha em 31 de dezembro de 2013), , desconsiderando, entre outras, as áreas de preservação permanente e de reserva legal, visando ao atendimento à legislação ambiental vigente.

A estimativa não financeira de quantidade física dos ativos biológicos da Companhia é de 35.726 ha, com incremento médio anual (IMA) de 38,90 m³/hectare, em 30 de setembro de 2014.

A área avaliada que atende as premissas para o ativo biológico é a área total produtiva, que resulta de atualização do valor justo em R\$ 4.694 (R\$ 149.665 em 31 de dezembro de 2013).

O processo de colheita e replantio tem um ciclo de 5 a 8 anos, variável com base na cultura e no material genético a que se refere.

A Companhia possui os seguintes programas de prevenção de perdas do ativo biológico:

- torres de observação;
- monitoramento constante em fronteiras;
- equipes com treinamento especializado em combate a incêndio;
- monitoramento do processo de transporte de madeira.

Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Atendendo ao IAS 41/CPC 29, a Companhia, para reconhecer seus ativos biológicos a valor justo, seguiu as seguintes premissas em suas apurações:

- (i) As florestas de eucalipto acima de 3 anos são valorizadas por seu valor justo. Em linhas gerais, a metodologia pode ser sintetizada pela projeção de crescimento da floresta e subsequente exaustão da mesma, com idade de corte entre 5 e 8 anos, considerando-se restrições operacionais e de demanda anual. O estoque em pé de madeira é exposto a mercado e descontado custos, despesas e impostos. Estas receitas e despesas compõem um fluxo de caixa descontado a uma taxa real (WACC) de 4,5%, o que reflete as expectativas da Companhia tanto no retorno como nas captações para investimentos.
- (ii) Os volumes de produtividade das florestas apurados na colheita, variam com o crescimento da cultura e a idade de corte. Este crescimento pode ser representado pelo Incremento Médio Anual (IMA) expresso em metros cúbicos por hectare/ano, que a título de referência de predição na região onde estão localizados os ativos florestais.
- (iii) O custo dos tratos culturais contempla gastos com as atividades de mato-competição, combate a formigas e outras pragas, fertilização, manutenção de estradas, insumos e serviços de mão de obra.
- (iv) A Companhia decidiu por avaliar trimestralmente seu ativo biológico e efetuar a reavaliação semestralmente, por entender que procedimento é suficiente para demonstrar o aumento dos hectares plantados há mais de três anos de forma que o saldo do ativo biológico ajustado não tenha defasagem.
- (v) A Companhia não possui ativos biológicos que envolvam riscos financeiros e/ou ativos biológicos dados em garantia ao longo do período findo em 30 de setembro de 2014.

Notas Explicativas**12 Investimentos**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Controladora				
Ativo				
Cellulose Eldorado Austria GmbH (d)	-	11.082	-	-
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	12.382	7.071	-	-
Timber Holdings S.A.	35.467	39.371	-	-
Outros investimentos (a)	-	6.521	-	6.521
Ágio com investimento em controladas (b)	27.213	26.695	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital (c)	30.949	-	-	-
	<u>106.011</u>	<u>90.740</u>	<u>-</u>	<u>6.521</u>
Passivo				
Cellulose Eldorado Austria GmbH (d)	<u>(70.874)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>(70.874)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

- a) Refere-se a antecipação para futuro aumento da participação na controlada Rishis, que foi 100% adquirida em 11 de agosto de 2014.
- b) O ágio é resultante da aquisição de controladas, no qual é apresentado como ativo intangível na controladora. Vide nota explicativa 14.
- c) Adiantamento para futuro aumento de capital para a controlada Rishis a ser integralizado no exercício de 2014.
- d) Devido ao saldo de investimento da controlada Cellulose Eldorado Austria GmbH ter apresentado o patrimônio líquido negativo, o investimento foi reclassificado para o passivo, na rubrica Provisão para perdas em controladas.

Notas Explicativas**Informações relevantes sobre as controladas em 30 de setembro de 2014*****Investimentos em Controladas***

	Ano	Participação	Ativo líquido	Lucro não realizado nos estoques	Participação da Companhia nos ativos líquidos	Lucro ou prejuízo	Participação da Companhia nos lucros/prejuízos	Ajustes acumulados de conversão
2013								
Timber Holdings S.A.	31 de dezembro	100%	39.371	-	39.371	-	-	-
Cellulose Eldorado Austria Gmbh Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	31 de dezembro	100%	28.734	17.652	11.082	26.185	8.533	(12.548)
	31 de dezembro	60%	<u>11.785</u>	-	<u>7.071</u>	<u>(1.784)</u>	<u>(1.071)</u>	-
			<u>79.890</u>	<u>17.652</u>	<u>57.524</u>	<u>24.401</u>	<u>7.462</u>	<u>(12.548)</u>
2014								
Timber Holdings S.A.	30 de setembro	100%	35.467	-	35.467	(3.903)	(3.903)	-
Cellulose Eldorado Austria Gmbh Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	30 de setembro	100%	(30.224)	40.650	(70.874)	(51.913)	(74.911)	(7.061)
	30 de setembro	100%	<u>12.382</u>	-	<u>12.382</u>	<u>(1.306)</u>	<u>(938)</u>	-
			<u>17.625</u>	<u>40.650</u>	<u>(23.025)</u>	<u>(57.122)</u>	<u>(79.752)</u>	<u>(7.061)</u>

Notas Explicativas

Controladas

Timber Holdings S.A.

A Timber é detentora da posse de terras e florestas de eucalipto, e foi adquirida com o objetivo de compor a base florestal necessária para o suprimento de madeira para a fábrica de celulose.

O ágio é atribuído à expectativa de rentabilidade futura, oriunda, principalmente, da perspectiva de produtividade das áreas adquiridas superior às demais áreas de propriedade da empresa e da redução de custo de transporte da madeira, relacionado à distância entre áreas adquiridas e a fábrica da Eldorado, entre outros.

Rishis Empreendimentos e Participações S.A.

A Rishis é uma sociedade voltada, entre outras atividades, à exploração de armazéns alfandegados, terminais e à prestação de serviços de “operador portuário”, sendo arrendatária de armazéns externos localizados na margem direita do Porto de Santos, totalizando uma área de, aproximadamente, 12.000 m².

Em 12 de agosto de 2011 a Companhia adquiriu um bônus de subscrição com direito à subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital social votante da Rishis, com prêmio de emissão no valor de R\$ 9.000 e preço de exercício no valor fixo de R\$ 13.500, cujo direito foi exercido e integralmente pago em maio de 2014. Do direito exercido, foram subscritas 279.569 ações da Rishis e, conseqüentemente, foram integralizados R\$ 7.299 no capital social realizado da Rishis.

Em 8 de outubro de 2013 a Companhia adquiriu o controle da Rishis através do aumento de participação acionária de 46,32% para 60%.

Em 11 de agosto de 2014 a Companhia adquiriu participação de 40%, através de pagamento em espécie, passando de 60% para 100%.

A Administração da Companhia busca, com essa transação, um ganho operacional logístico, aumentando a competitividade da Companhia na exportação de celulose.

Notas Explicativas**13 Imobilizado****Controladora 2014**

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 30/09/2014
Terra nua e terrenos	-	341.730	-	341.730
Prédios e edificações	2,86%	1.084.528	(57.264)	1.027.264
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	14.161	(1.207)	12.954
Instalações e benfeitorias	2,81%	221.582	(14.926)	206.656
Móveis e utensílios	1,35%	5.767	(909)	4.858
Veículos	13,73%	85.153	(18.113)	67.040
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	4.047	(1.576)	2.471
Equipamentos de informática	18,57%	52.311	(18.762)	33.549
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.587.899	(253.816)	3.334.083
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	-	67.100	-	67.100
		<u>5.464.278</u>	<u>(366.573)</u>	<u>5.097.705</u>

Controladora 2013

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2013
Terra nua e terrenos	-	341.425	-	341.425
Prédios e edificações	2,86%	1.078.908	(34.902)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	6.337	(211)	6.126
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.150	(7.258)	205.892
Móveis e utensílios	1,35%	5.075	(567)	4.508
Veículos	13,73%	47.095	(10.839)	36.256
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	3.990	(1.234)	2.756
Equipamentos de informática	18,57%	52.418	(10.545)	41.873
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.544.566	(147.490)	3.397.076
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	-	71.879	-	71.879
		<u>5.364.843</u>	<u>(213.046)</u>	<u>5.151.797</u>

Consolidado 2014

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 30/09/2014
Terra nua e terrenos	-	377.124	-	377.124
Prédios e edificações	2,86%	1.084.528	(57.264)	1.027.264
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	14.161	(1.207)	12.954
Instalações e benfeitorias	2,81%	226.720	(14.929)	207.791
Móveis e utensílios	1,35%	5.797	(911)	4.886
Veículos	13,73%	85.153	(18.113)	67.040
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	4.047	(1.576)	2.471
Equipamentos de informática	18,57%	52.930	(18.858)	34.072
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.587.942	(253.822)	3.334.120
Adiantamentos para imobilizado	-	84.521	-	84.521
		<u>5.522.923</u>	<u>(366.680)</u>	<u>5.156.243</u>

Notas Explicativas**Consolidado 2013**

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2013
Terra nua e terrenos	-	377.698	-	377.698
Prédios e edificações	2,86%	1.078.908	(34.902)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	11.335	(676)	10.659
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.170	(7.259)	205.911
Móveis e utensílios	1,35%	5.137	(571)	4.566
Veículos	13,73%	47.095	(10.839)	36.256
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	3.990	(1.234)	2.756
Equipamentos de informática	18,57%	52.828	(10.570)	42.258
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.544.576	(147.491)	3.397.085
Adiantamentos para imobilizado	-	72.266	-	72.266
		<u>5.407.003</u>	<u>(213.542)</u>	<u>5.193.461</u>

Movimentação do ativo imobilizado**Controladora**

	Saldo em					Saldo em
Movimentação	31/12/2013	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	30/09/2014
Terra nua e terrenos	341.425	-	-	305	-	341.730
Prédios e edificações	1.044.006	-	-	5.620	(22.362)	1.027.264
Benfeitorias em propriedade de terceiros	6.126	7.800	-	24	(996)	12.954
Instalações e benfeitorias	205.892	8.412	-	20	(7.668)	206.656
Móveis e utensílios	4.508	651	-	41	(342)	4.858
Veículos	36.256	33.908	(124)	4.472	(7.472)	67.040
Instrumento técnico-científico	2.756	57	-	-	(342)	2.471
Equipamentos de informática	41.873	1.574	(1.779)	98	(8.217)	33.549
Máquinas e equipamentos	3.397.076	12.884	(4.818)	37.076	(108.135)	3.334.083
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	71.879	45.745	-	(50.524)	-	67.100
	<u>5.151.797</u>	<u>111.031</u>	<u>(6.721)</u>	<u>(2.868)</u>	<u>(155.534)</u>	<u>5.097.705</u>

	Saldo em					Saldo em
Movimentação	31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	31/12/2013
Terra nua e terrenos	359.628	-	-	(18.203)	-	341.425
Prédios e edificações	902.517	308	-	168.407	(27.226)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	-	-	-	6.337	(211)	6.126
Instalações e benfeitorias	134.724	-	-	78.025	(6.857)	205.892
Móveis e utensílios	3.890	123	-	829	(334)	4.508
Veículos	7.168	32.247	(182)	(1)	(2.976)	36.256
Instrumento técnico-científico	1.313	9	-	1.835	(401)	2.756
Equipamentos de informática	16.205	4.339	-	30.516	(9.187)	41.873
Máquinas e equipamentos	2.761.649	59.912	(3)	698.356	(122.838)	3.397.076
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	762.366	273.148	-	(963.635)	-	71.879
	<u>4.949.460</u>	<u>370.086</u>	<u>(185)</u>	<u>2.466</u>	<u>(170.030)</u>	<u>5.151.797</u>

Notas Explicativas

Consolidado

Movimentação	Saldo em 31/12/2013	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 30/09/2014
Terra nua e terrenos	377.698	-	(879)	305	-	377.124
Prédios e edificações	1.044.006	-	-	5.620	(22.362)	1.027.264
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10.659	7.800	-	(4.509)	(996)	12.954
Instalações e benfeitorias	205.911	8.997	-	4.553	(7.670)	211.791
Móveis e utensílios	4.566	651	-	12	(343)	4.886
Veículos	36.256	33.908	(124)	4.472	(7.472)	67.040
Instrumento técnico-científico	2.756	57	-	-	(342)	2.471
Equipamentos de informática	42.258	1.574	(1.779)	315	(8.296)	34.072
Máquinas e equipamentos	3.397.085	12.884	(4.818)	37.107	(108.138)	3.334.120
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	72.266	63.007	(4)	(50.748)	-	84.521
	<u>5.193.461</u>	<u>128.878</u>	<u>(7.604)</u>	<u>(2.873)</u>	<u>(155.619)</u>	<u>5.156.243</u>

Movimentação	Saldo em 31/12/2012	Proveniente de aquisição de controlada	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2013
Terra nua e terrenos	395.901	-	-	-	(18.203)	-	377.698
Prédios e edificações	902.517	-	308	-	168.407	(27.226)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	-	4.363	292	-	6.337	(333)	10.659
Instalações e benfeitorias	134.724	-	-	-	78.045	(6.858)	205.911
Móveis e utensílios	3.890	31	123	-	858	(336)	4.566
Veículos	7.168	-	32.247	(182)	(1)	(2.976)	36.256
Instrumento técnico-científico	1.313	-	9	-	1.835	(401)	2.756
Equipamentos de informática	16.205	198	4.540	-	30.522	(9.207)	42.258
Máquinas e equipamentos	2.761.649	9	59.912	(3)	698.356	(122.838)	3.397.085
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	762.687	-	273.270	-	(963.691)	-	72.266
	<u>4.986.054</u>	<u>4.601</u>	<u>370.701</u>	<u>(185)</u>	<u>2.465</u>	<u>(170.175)</u>	<u>5.193.461</u>

Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado

Os montantes em aberto como obras em andamento e com adiantamentos para imobilização em 30 de setembro de 2014 são relacionados às melhorias estruturais para a planta da fábrica de celulose e seu entorno, reformas na área portuária da própria planta, do porto de Pederneiras e do porto de Santos, para atendimento do planejamento logístico da Companhia de escoamento através da subida do rio Tietê até Pederneiras, posteriormente, através de ferrovias para o porto de Santos. Os ativos da Companhia são dados em garantia aos seus empréstimos e financiamentos até o limite máximo de cada uma das dívidas assumidas (Nota Explicativa nº 16).

Revisão da vida útil

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia efetuou a revisão da vida útil dos ativos imobilizados, através da contratação de empresa especializada. A partir do início das operações da planta, as novas aquisições e/ou construções são registradas com sua perspectiva de vida útil estimada. Anualmente, a vida útil de todos os ativos imobilizados é revisada e, quando aplicável, alterada.

Notas Explicativas

Teste de valor recuperável - Imobilizado

A Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis em 31 de dezembro de 2013, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda na recuperação desses ativos são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

14 Intangível

Controladora 2014				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 30/09/2014
<i>Software</i> de informática	15,00%	<u>8.952</u>	<u>(2.865)</u>	<u>6.087</u>
Controladora 2013				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2013
<i>Software</i> de informática	15,00%	<u>4.908</u>	<u>(1.692)</u>	<u>3.216</u>
		<u>4.908</u>	<u>(1.692)</u>	<u>3.216</u>
Consolidado 2014				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 30/09/2014
Ágio	-	27.213	-	27.213
<i>Software</i> de informática	15,00%	9.106	(2.888)	6.218
Concessão de terminal	-	<u>20.988</u>	<u>(4.663)</u>	<u>16.325</u>
		<u>57.307</u>	<u>(7.551)</u>	<u>49.756</u>
Consolidado 2013				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2013
Ágio	-	26.695	-	26.695
<i>Software</i> de informática	15,00%	5.049	(1.702)	3.347
Concessão de terminal	-	<u>20.988</u>	<u>(4.929)</u>	<u>16.059</u>
		<u>52.732</u>	<u>(6.631)</u>	<u>46.101</u>

Notas Explicativas**Movimentação do ativo intangível**

Controladora	31/12/2013	Adições	Transferência	Amortização	30/09/2014
Software de informática	3.216	1.176	2.868	(1.173)	6.087
	<u>3.216</u>	<u>1.176</u>	<u>2.868</u>	<u>(1.173)</u>	<u>6.087</u>
Consolidado	31/12/2013	Adições	Transferência	Amortização	30/09/2014
Ágio	26.695	518	-	-	27.213
Software de informática	3.347	1.176	2.873	(1.178)	6.218
Concessão de terminal	16.059	1.390	-	(1.124)	16.325
	<u>46.101</u>	<u>3.084</u>	<u>2.873</u>	<u>(2.302)</u>	<u>49.756</u>

Detalhamento do ágio

No consolidado - Registrado como intangível

Timber

Ágio em decorrência da aquisição de 100% das ações e capital votante da Timber Holdings S.A. em setembro de 2011, tendo apurado um ágio de R\$ 10.211, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura.

Rishis

Ágio em decorrência da aquisição de 100% das ações e capital votante da Rishis Empreendimentos e Participações S.A., sendo 60% em outubro de 2013 e 40% em agosto de 2014, tendo apurado um ágio de R\$ 15.203, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura. A partir da data da aquisição o ágio foi complementado pelo pagamento das parcelas correspondentes ao exercício da subscrição de ação. Em 30 de setembro de 2014 totaliza R\$ 17.002.

Teste de valor recuperável - Intangível

A Companhia avaliou em 31 dezembro de 2013 a recuperação do valor contábil dos ágios, utilizando o conceito do “valor em uso”, por meio de modelos de fluxo de caixa descontado, representativos dos conjuntos de bens tangíveis e intangíveis registrados na Companhia.

O processo de determinação do Valor em Uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento de receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros e taxas de descontos. As premissas sobre projeções de crescimento, do fluxo de caixa e dos fluxos de caixa futuros são baseadas nas melhores estimativas da Companhia, bem como em dados comparáveis de mercado, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica do conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital.

Notas Explicativas

Baseando-se no teste anual de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia em 31 de dezembro de 2013, elaborado sobre as projeções realizadas sobre as demonstrações financeiras, perspectivas de crescimento à época e acompanhamento das projeções e dos resultados operacionais durante o período, não foram identificadas possíveis perdas ou indicativos de perdas, visto que o valor em uso é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Materiais e serviços	63.050	126.590	59.421	128.578
Materiais e serviços – partes relacionadas (Nota 7)	17.086	9.229	17.086	9.229
Insumos	92.717	88.403	95.164	106.254
Outros	11.401	9.225	14.637	9.382
	<u>184.254</u>	<u>233.447</u>	<u>186.308</u>	<u>253.443</u>

16 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora e consolidado	
		30/06/2014	31/12/2013
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado			
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8,00% a.a.	62.564	36.779
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio (i)	Variação cambial + juros	943.994	876.645
BNDES - Subcrédito A (ii)	TJLP + 3,32%	513.689	511.854
BNDES - Subcrédito B (ii)	Taxa Variável BNDES + 3,32%	885.190	842.310
BNDES - Subcrédito C H e L (ii)	Taxa Variável BNDES + 4,52%	1.013.628	965.991
BNDES - Subcrédito G (ii)	TJLP + 2,92%	137.147	137.191
BNDES - Subcrédito K (ii)	TJLP	9.683	5.019
BNDES - Subcrédito D (ii)	TJLP + 1,8%	144.491	144.537
BNDES - Subcrédito E (ii)	Taxa Variável BNDES + 1,8%	411.178	389.196
BNDES - Subcrédito F e J (ii)	Taxa Variável BNDES + 3%	229.826	219.497
BNDES - Subcrédito I (ii)	TJLP + 1,4%	37.108	37.119
ECAs (iii)	Variação cambial + juros 2,8% a 5,69% a.a.	1.000.562	911.051
Debêntures (primeira emissão) (iv)	110% do CDI	5.985	10.156
Debêntures (segunda emissão) (v)	IPCA + 7,41% a.a.	1.040.760	992.607
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (vi)	Juros de 8,5% a 9% a.a.	50.906	64.862
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86% a 9,84% a.a.	-	4
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em dólares e 10,27% a 12,41% a.a. em reais	41.448	452.779
NCE (vii)	CDI + spread	100.452	51.829
		<u>6.628.611</u>	<u>6.649.426</u>
Controladora e consolidado			
		30/06/2014	31/12/2013
Desmembramento			
Passivo circulante		1.350.731	1.458.549
Passivo não circulante		5.277.880	5.190.877
		<u>6.628.611</u>	<u>6.649.426</u>

Notas Explicativas

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	30/09/2014	31/12/2013
O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:		
2015	190.820	541.057
2016	805.140	587.406
2017	616.706	582.962
2018	614.460	579.816
A partir de 2019	<u>3.050.754</u>	<u>2.899.636</u>
	<u>5.277.880</u>	<u>5.190.877</u>

Movimentação de empréstimos e financiamentos**Controladora e consolidado**

	30/09/2014
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2013	6.649.426
Juros – provisionados	331.076
Variação cambial – provisionada	254.215
Captações	1.116.444
Pagamentos	(1.722.550)
Principal	(1.400.724)
Juros	(302.494)
Variação cambial	<u>(19.332)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>6.628.611</u>

16.1 Linhas de crédito da Companhia

- (vi) Financiamento do capital de giro por meio de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACCs)
- (vii) Captações com o BNDES: em 22 de julho de 2011, a Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), com aditivos celebrados em 5 de março e 10 de agosto de 2012, no valor total de R\$ 2,7 bilhões, sendo que R\$ 1,1 bilhão corresponde a parcela em moeda estrangeira (cesta de moedas), para a construção da fábrica de papel e celulose, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e implantação do sistema de programa de investimentos sociais no âmbito da comunidade em áreas de influência da fábrica (“Projeto”). Assim, entre março de 2012 e dezembro de 2013, o BNDES confirmou a eficácia do referido contrato através de liberações, as quais deverão ser pagas em 90 parcelas com início de pagamento em janeiro de 2015.
- (viii) Contratos de financiamento com as Agências de Crédito à Exportação — Export Credit Agencies (ECAs) — liberados em 28 de dezembro de 2012, com amortização em 19 parcelas semestrais, a partir de novembro de 2013 até novembro de 2022, com taxas de juros e variação cambial USD compostas pelas seguintes Agências: Finnvera, valor de R\$ 439.551 à taxa de 3,1% a.a., equivalente a USD 215.477, e R\$ 116.830 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 57.243; EKN, valor de R\$ 204.825 à taxa de 2,8% a.a., equivalente a USD 100.256; e Oekb, valor de R\$ 182.439 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 89.361.

Notas Explicativas

- (ix) Em 20 de agosto de 2012, a Companhia realizou a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, em série única para colocação privada, portanto dispensada do registro na CVM, com juros remuneratórios de 110% CDI, com amortização trimestral a partir de dezembro de 2012 e vencimento final em setembro de 2015. As debêntures foram integralmente distribuídas em 29 de novembro de 2012.
- (x) Em 1º de dezembro de 2012, a Companhia realizou a segunda emissão de debêntures simples totalmente subscritas pelo FI-FGTS, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantias adicionais real e fidejussória, com atualização monetária pelo IPCA, mais juros remuneratórios de 7,41% a.a e vencimento final em dezembro de 2027. As debêntures foram integralmente distribuídas em 17 de dezembro de 2012.
- (xi) Contratos de financiamentos de Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (FCO), com o Banco do Brasil, com valores e vencimentos a seguir: R\$ 25.864, vencimento em 2016; e R\$ 25.042, vencimento em 2017, garantidos por propriedades (fazendas) até o limite da dívida assumida.
- (xii) Contratos de Notas de Crédito à Exportação (NCE), denominadas em reais.

16.2 Restrições contratuais e covenants

Os contratos de financiamentos, ECAs e debêntures firmados pela Companhia destinados à implantação de seu complexo industrial e correspondente estrutura logística contêm garantias através de ativos imobilizados até o limite das respectivas dívidas, bem como restrições financeiras (*financial covenants*) usualmente aplicáveis às referidas modalidades de longo prazo. Tais compromissos preveem que os testes de cumprimento das condições somente ocorrerão a partir do encerramento do ano fiscal de 2015.

16.3 Garantias dos empréstimos

Todos os contratos de empréstimos e financiamentos nas modalidades de BNDES e de ECAs e parte das modalidades de ACC, Finame, Capital de Giro, FCO e Debêntures, são garantidos por aval concedido pela controladora J&F Investimentos.

17 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Salários e encargos sociais	49.978	40.052	50.551	40.807
Provisões e encargos	27.216	13.035	27.229	13.040
Obrigações fiscais	9.676	413	9.686	432
Outros	34	35	34	34
	<u>86.904</u>	<u>53.535</u>	<u>87.500</u>	<u>54.313</u>

18 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possui saldo de prejuízo contábil que, ajustado com as despesas e as receitas não permitidas pela legislação tributária para o cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido, de R\$ 1.544.061 (R\$ 1.016.560 em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

Controladora

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social:

	30/09/2014	30/09/2013
Imposto de renda e contribuição social		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(555.905)	(781.123)
Adições:		
Diferenças permanentes	7.907	-
Provisão parada geral da fábrica	14.404	5.442
Provisão para perdas no estoque	3.921	-
<i>MTM Hedge</i> a realizar	(130.424)	-
Outros	332	-
(Exclusões):		
Valor justo do ativo biológico	(4.694)	(59.468)
Equivalência patrimonial	79.752	6.982
Variação cambial a realizar	168.166	-
Incentivos fiscais outorgados	(110.960)	-
Prejuízo fiscal do período	(527.501)	(828.167)
Diferenças temporárias	(51.705)	-
	(579.206)	(828.167)
Alíquota	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social a realizar	(196.930)	(281.577)
Provisão para não realização dos créditos tributários	-	281.577
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(196.930)	-
Movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos:	30/09/2014	31/12/2013
Saldo inicial	270.879	-
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Alíquota de 34% sobre valorização do ativo biológico	-	(50.886)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo sobre prejuízo fiscal	179.350	321.765
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo sobre diferenças temporárias	17.580	-
Resultado final de imposto de renda e contribuição social diferidos	196.930	270.879
Imposto de renda e contribuição social diferidos – ativo	588.387	345.630
Imposto de renda e contribuição social diferidos – passivo	(120.578)	(74.751)
Saldo do balanço patrimonial final de imposto de renda e contribuição social diferidos	467.809	270.879

A Companhia, recém-constituída, possui expectativas de geração de lucros tributáveis a partir de 2015. Tal expectativa está fundamentada em estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentado no aumento da capacidade produtiva, redução do custo com logística e com dívida elaborados com taxas de crescimento e de desconto alinhadas ao balanço orçamentário estimado para os próximos 5 anos. A mensuração do ativo fiscal diferido decorre de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias anteriormente demonstradas.

Notas Explicativas

Avaliação dos impactos da lei nº12.973/14

A Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013 transformada na Lei nº 12.973 de 14 de maio de 2014 e a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013, trouxeram mudanças relevantes para as regras tributárias federais. Os dispositivos da referida Lei entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário 2014.

Quanto à adoção antecipada da Lei 12.973, a Administração da Companhia entende que ainda há incertezas quanto à amplitude e os impactos decorrentes dos referidos dispositivos e que aguardará a orientação da Receita Federal quanto ao prazo de opção ainda a ser divulgado.

19 Provisão para riscos processuais

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Companhia, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nessa avaliação, as seguintes provisões foram efetuadas:

	31/12/2012	Adições	Exclusões	31/12/2013	Adições	Exclusões	30/09/2014
Cíveis	907	773	(80)	1.600	2	(1.273)	329
Trabalhistas	1.103	1.420	(923)	1.600	1.722	(1.070)	2.252
Tributários	-	-	-	-	404	-	404
	<u>2.010</u>	<u>2.193</u>	<u>(1.003)</u>	<u>3.200</u>	<u>2.128</u>	<u>(2.343)</u>	<u>2.985</u>

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia figurava no polo passivo com processos de natureza ambiental, cível, trabalhista e tributário, no montante de R\$ 67.041 (R\$ 50.205 em 31 de dezembro de 2013), dos quais a Companhia provisionou R\$ 2.985 (R\$ 3.200 em 31 de dezembro de 2013), classificados por sua administração e assessores legais com probabilidade de perda provável. Em geral, as ações que deram origem aos processos tratam de pleitos de obrigação, indenização por danos morais e materiais, cobrança e interdito proibitório.

Para os processos classificados como perdas possíveis, no montante de R\$ 64.056 (R\$ 47.005 em 31 de dezembro de 2013), a Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda, em consonância ao CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

As exclusões referem-se substancialmente a mudança de classificação de risco.

Notas Explicativas

20 Patrimônio líquido

20.1 Capital social

	Capital subscrito	Capital a integralizar	Capital social realizado
Saldos em 30 de setembro de 2014	<u>1.788.792</u>	<u>(221.157)</u>	<u>1.567.635</u>

Em 20 de agosto de 2012, o capital subscrito passou de R\$ 1.718.291.903,18 (1.495.274.914 ações) para R\$ 1.788.791.903,18 (1.525.558.419 ações), aumentando assim o capital social em R\$ 70.500.000, realizado mediante a emissão de 30.283.505 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ato registrado na JUCESP sob o número 3530044472-8.

	Quantidade de ações
Total de ações em 31/12/2013	<u>1.525.558.419</u>
Total de ações em 30/09/2014	<u>1.525.558.419</u>

20.2 Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 29 de novembro de 2011, a controladora J&F firmou com a Eldorado um instrumento particular de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), no montante de R\$ 221.156.740,00, para o qual as contratantes atribuíram caráter irrevogável e irretratável.

Consoante ao pactuado entre a J&F e a Eldorado, o AFAC deverá ser convertido em capital social da Eldorado em até 5 anos a contar da data da assinatura do instrumento do AFAC, com a emissão de 221.156.740 ações.

20.3 Reserva legal

Quando da ocorrência, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, quando incorrido, nos termos do art. 193, da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

20.4 Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o saldo do lucro líquido remanescente após as destinações da reserva legal e da reserva de contingência é destinado ao pagamento de um dividendo mínimo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 25% ajustado na forma da lei societária.

20.5 Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui os ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

20.6 Resultado por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, as tabelas a seguir reconciliam o resultado do exercício aos montantes usados para calcular o prejuízo por ação básico.

Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações do exercício.

Notas Explicativas

	30/09/2014	30/09/2013
Resultado atribuível aos acionistas	<u>(358.975)</u>	<u>(781.123)</u>
Total de ações do período (subscritas e AFAC) - Milhares	<u>1.525.558</u>	<u>1.525.558</u>
Resultado por lote de mil ações	<u>(235)</u>	<u>(512)</u>

21 Receita líquida

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	288.435	190.651	288.435	190.651
Mercado externo	35.072	-	1.531.707	995.547
Mercado externo – partes relacionadas (Nota 7)	1.218.124	891.589	-	-
Descontos e abatimentos	<u>(125)</u>	<u>-</u>	<u>(216.103)</u>	<u>(98.035)</u>
	1.541.506	1.082.240	1.604.039	1.088.163
Deduções de vendas e impostos	<u>(27.356)</u>	<u>(40.664)</u>	<u>(27.356)</u>	<u>(40.664)</u>
Receita operacional líquida	<u>1.514.150</u>	<u>1.041.576</u>	<u>1.576.683</u>	<u>1.047.499</u>

22 Segmentos operacionais**a) Base para segmentação**

A Companhia possui dois segmentos reportáveis: celulose e energia. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis:

<u>Segmentos reportáveis</u>	<u>Operações</u>
Energia	Geração e venda de energia.
Celulose	Cultivo e gerenciamento de recursos florestais, compra de madeira e fabricação de celulose.
Outros	Venda de cavaco, sucata e resíduos

Notas Explicativas

b) Segmentos reportáveis

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão apresentadas abaixo.

	Consolidado			Total
	Celulose	Energia	Outros	
Receita líquida	1.513.172	62.304	1.207	1.576.683
Custo dos produtos vendidos	(1.044.290)	(22.676)	(859)	(1.067.825)
Lucro bruto	468.882	39.628	348	508.858
(Despesas) receitas operacionais				
Administrativas e gerais	(75.520)	-	-	(75.520)
Com vendas	(280.393)	-	-	(280.393)
Resultado financeiro líquido	(841.406)	-	-	(841.406)
Valor justo do ativo biológico	4.694	-	-	4.694
Outras receitas (despesas) líquidas	129.160	-	-	129.160
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	(594.583)	39.628	348	(554.607)
Imposto de renda e contribuição social	195.264	-	-	195.264
Lucro (prejuízo) líquido	<u>(399.319)</u>	<u>39.628</u>	<u>348</u>	<u>(359.343)</u>

c) Segmentos Geográficos

O segmento de Celulose é administrado a nível internacional, porém operam escritórios de vendas na Áustria, China e nos EUA.

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita e ativos não circulantes do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. A receita do segmento baseia-se na localização geográfica dos clientes e os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

(i) Receita operacional

	30/09/2014
Brasil	260.954
América Latina	35.072
Europa	537.971
América do Norte	184.323
Ásia	558.363
	<u>1.576.683</u>

Notas Explicativas**(ii) Ativos não circulantes**

	30/09/2014
Brasil	7.520.453
Áustria	5.313
Estados Unidos	92
	<u>7.525.858</u>

23 Despesas com vendas, logística, administrativas e gerais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Despesas com pessoal	(48.916)	(33.219)	(51.467)	(35.115)
Despesas com serviços, materiais e transportes	(142.417)	(153.494)	(268.808)	(214.166)
Depreciação e amortização	(14.282)	-	(15.493)	-
Outros	-	(1.512)	(20.145)	(13.058)
	<u>(205.615)</u>	<u>(188.225)</u>	<u>(355.913)</u>	<u>(262.339)</u>
Desmembramento				
Despesas administrativas e gerais	(66.393)	(67.302)	(75.520)	(71.582)
Despesas com vendas e logística	(139.222)	(120.923)	(280.393)	(190.757)
	<u>(205.615)</u>	<u>(188.225)</u>	<u>(355.913)</u>	<u>(262.339)</u>

24 Resultado financeiro líquido

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Juros ativos	-	656	-	657
Rendimento de aplicações financeiras	8.204	4.126	8.207	4.126
Despesas bancárias diversas	(3.818)	(1.898)	(4.000)	(2.456)
Juros passivos	(402.212)	(327.616)	(402.212)	(327.616)
Variações cambiais passivas líquidas	(171.864)	(280.967)	(171.718)	(282.458)
Partes relacionadas - carta fiança de dívidas	(43.008)	(39.692)	(43.008)	(39.692)
Resultado com derivativos	(147.292)	(225.734)	(147.292)	(225.734)
Despesas com fiança	(13.628)	(9.517)	(13.628)	(9.517)
Outros	(65.105)	(22.612)	(67.755)	(22.612)
	<u>(838.723)</u>	<u>(903.254)</u>	<u>(841.406)</u>	<u>(905.302)</u>

Notas Explicativas**25 Outras receitas (despesas) líquidas**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Créditos outorgados de ICMS (a)	83.020	-	83.020	-
Créditos ICMS CIAP (b)	28.770	-	28.770	-
Indenização de seguro	6.772	-	6.772	-
Outros	<u>12.817</u>	<u>(1.870)</u>	<u>10.598</u>	<u>(1.869)</u>
	<u>131.379</u>	<u>(1.870)</u>	<u>129.160</u>	<u>(1.869)</u>

(a) A Companhia recebeu no 1º semestre de 2014, um novo pacote de incentivos fiscais concedido pelo Governo do Mato Grosso do Sul para aplicação na operação atual e futura expansão industrial.

(b) Atendendo ao disposto no artigo 56 do Decreto nº 9.203/98 – RICMS/MS, a Companhia protocolou a homologação dos créditos extemporâneos na aquisição de ativo permanente/diferencial de alíquotas, para utilização na operação atual e futura expansão.

26 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 5.103.082 para danos materiais, R\$ 100.140 para lucros cessantes e R\$ 94.224 para responsabilidade civil.

27 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros e variações cambiais e a riscos de liquidez.

Riscos de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros. Esses riscos estão concentrados em sua dívida com instituições financeiras e com fornecedores, relacionados à construção do parque fabril e à formação das florestas de eucalipto.

Notas Explicativas

a. *Riscos de taxas de juros*

O risco de taxas de juros refere-se ao potencial de perdas econômicas que a Companhia e suas controladas podem incorrer devido a variações adversas neste ambiente, ocasionadas por motivos diversos, como crises econômicas, alterações de políticas monetárias soberanas ou oscilações de mercado. A Companhia possui ativos e principalmente passivos expostos a esse risco, em operações atreladas a indexadores como Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e Índice Nacional de Preço do Consumidor Amplo (IPCA), além de eventuais transações com posições prefixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Companhia procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados. O risco de taxa de juros está atrelado diretamente ao risco de aumentos nos encargos financeiros relacionados aos empréstimos e aos financiamentos, considerando as flutuações de taxas de mercado.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia dá-se sobre os empréstimos e os financiamentos. Segue posição em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora	
		30/09/2014	31/12/2013
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	513.689	511.854
BNDES - Subcrédito B	Taxa Variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	885.190	842.310
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa Variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	1.013.628	965.991
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	137.147	137.191
BNDES - Subcrédito K	TJLP	9.683	5.019
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	144.491	144.537
BNDES - Subcrédito E	Taxa Variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	411.178	389.196
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa Variável BNDES + juros de 3% a.a.	229.826	219.497
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	37.108	37.119
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	5.985	10.156
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.040.760	992.607
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	62.564	36.779
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	943.994	876.645
ECAs	Variação cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	1.000.562	911.051
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a 9% a.a.	50.906	64.862
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86% a 9,84% a.a.		5
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$		
NCE	e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	41.447	452.779
Aplicações financeiras (compromissadas)	CDI + spread	100.452	51.829
Mútuo	99% do CDI	(216.828)	(44.535)
	100% CDI + juros 0,5% a.m.	1.247.090	-
		<u>7.658.872</u>	<u>6.604.892</u>

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 30 de setembro de 2014, a seguir estão apresentadas possíveis alterações nas taxas de juros, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as taxas de juros de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações financeiras, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições:

Operação - 30/09/2014	Risco	Posição	Possível 25%	Remoto 50%
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	513.689	128.422	256.845
BNDES - Subcrédito B	Taxa Variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	885.190	221.298	442.595
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa Variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	1.013.628	253.407	506.814
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	137.147	34.287	68.574
BNDES - Subcrédito K	TJLP	9.683	2.421	4.842
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	144.491	36.123	72.246
BNDES - Subcrédito E	Taxa Variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	411.178	102.795	205.589
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa Variável BNDES + juros de 3% a.a.	229.826	57.457	114.913
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	37.108	9.277	18.554
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	5.985	1.496	2.993
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.040.760	260.190	520.380
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	62.564	15.641	31.282
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	943.994	235.999	471.997
ECAs	Variação cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	1.000.562	250.141	500.281
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a 9% a.a.	50.906	12.727	25.453
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86% a 9,84% a.a.			
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	41.447	10.362	20.724
NCE	CDI + spread	100.452	25.113	50.226
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(216.828)	(54.207)	(108.414)
Mútuo	100% CDI + juros 0,5% a.m.	1.247.090	311.773	623.545
Exposição líquida de taxa de juros		<u>7.658.872</u>	<u>1.914.722</u>	<u>3.829.439</u>

Notas Explicativas

Operação - 31/12/2013	Risco	Posição	Possível 25%	Remoto 50%
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	511.854	127.964	255.927
BNDES - Subcrédito B	Taxa Variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	842.310	210.578	421.155
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa Variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	965.991	241.498	482.995
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	137.191	34.298	68.595
BNDES - Subcrédito K	TJLP	5.019	1.255	2.510
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	144.537	36.134	72.268
BNDES - Subcrédito E	Taxa Variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	389.196	97.299	194.598
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa Variável BNDES + juros de 3% a.a.	219.497	54.874	109.748
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	37.119	9.280	18.559
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	10.156	2.539	5.078
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	992.607	248.152	496.303
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	36.779	9.195	18.389
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	876.645	219.161	438.323
ECAs	Variação cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	911.051	227.763	455.526
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a 9% a.a.	64.862	16.216	32.431
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86% a 9,84% a.a.	5	1	3
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	452.779	113.195	226.390
NCE	CDI + spread	51.829	12.957	25.915
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	<u>(44.534)</u>	<u>(11.134)</u>	<u>(22.267)</u>
Exposição líquida de taxa de juros		<u>6.604.893</u>	<u>1.651.225</u>	<u>3.302.446</u>

Os cenários ii e iii consideram uma alta das taxas de juros em 25% e 50%, respectivamente.

O custo do empréstimo baseado na cesta de moedas é definido a partir do custo médio das captações do Banco no mercado internacional e compõe-se da UMBNDES mais encargos da cesta de moedas que é a taxa de juros variáveis.

A Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) foi instituída para definir o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES e está nesta data em 5,5% a.a.

b. Riscos de taxas de câmbio

O risco de taxa cambial é aquele em que as alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar Norte-americano, do Euro e da Coroa Sueca em relação ao Real.

Em 30 de setembro de 2014, a cotação do Dólar Norte-americano, Euro e Coroa Sueca foi, respectivamente, de R\$ 2,4510, R\$ 3,0954 e R\$ 0,3396 e em 31 de dezembro de 2013 foi, respectivamente, de R\$ 2,3426, R\$ 3,2265 e R\$ 0,3639.

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o risco de variação cambial está concentrado nas rubricas Clientes, Adiantamentos a fornecedores, Fornecedores e Empréstimos.

Notas Explicativas

A Companhia, a fim de prevenir-se do risco da volatilidade da variação das taxas de câmbio, procura balancear seus ativos e seus passivos em moeda estrangeira.

A seguir, são apresentados os ativos e os passivos da Companhia, expostos aos riscos de variação cambial em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

Controladora

	30/09/2014	31/12/2013
Cientes (Dólar Norte-americano)	<u>560.867</u>	<u>503.367</u>
Total de clientes	<u>560.867</u>	<u>503.367</u>
Adiantamentos (Euro)	5.220	2.328
Adiantamentos (Dólar Norte-americano)	<u>82</u>	<u>59</u>
Total de adiantamentos a fornecedores	<u>5.302</u>	<u>2.387</u>
<i>Non Deliverable Forwards – NDF</i> (Dólar Norte-americano)	<u>4.036.797</u>	<u>3.820.781</u>
Total de <i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	<u>4.036.797</u>	<u>3.820.781</u>
Fornecedores (Dólar Norte-americano)	(753)	(1.939)
Fornecedores (Euro)	(1.250)	(4.803)
Fornecedores (Coroa Sueca)	<u>(163)</u>	<u>(464)</u>
Total de fornecedores	<u>(2.166)</u>	<u>(7.206)</u>
Adiantamento Contrato Câmbio (ACC) (Dólar Norte-americano)	(943.994)	(876.645)
BNDES - Subcrédito C, H e L (Dólar Norte-americano)	(1.013.628)	(965.991)
BNDES - Subcrédito B (Dólar Norte-americano)	(885.190)	(842.310)
BNDES - Subcrédito E, F e J (Dólar Norte-americano)	(641.004)	(608.693)
ECAs (Dólar Norte-americano)	(1.000.562)	(911.051)
Capital de giro (Dólar Norte-americano)	<u>(41.447)</u>	<u>-</u>
Total de empréstimos e financiamentos	<u>(4.525.825)</u>	<u>(4.204.690)</u>
Exposição líquida	<u>74.975</u>	<u>114.639</u>

O risco de alteração nas taxas cambiais pode incorrer em prejuízos à Companhia, decorrentes de possível redução dos valores dos ativos ou incremento de seus passivos.

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 30 de setembro de 2014, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações financeiras, representam um cenário provável e que os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições ativas e passivas:

Notas Explicativas**Controladora**

Operação	Risco	30/09/2014		
		Posição	25%	50%
Exposição de ativos e passivos <i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	Depreciações do R\$	(3.961.822)	(990.456)	(1.980.911)
	Apreciações do R\$	4.036.797	1.009.199	2.018.398
Exposição líquida de variação cambial		74.975	18.743	37.487

Instrumentos financeiros derivativos

Em 30 de setembro de 2014, os derivativos em aberto com vencimentos entre 3 de novembro de 2014 e 2 de fevereiro de 2015, totalizando US\$ 1.647.000, referem-se a contratos de *Non Deliverable Forwards (NDF)* e tem por objetivo reduzir a volatilidade nas operações de dívidas em moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2013, os derivativos em aberto com vencimentos entre 3 de fevereiro e 2 maio de 2014, totalizando US\$ 1.631.000, também referem-se a contratos de *Non Deliverable Forwards (NDF)*. Esses derivativos foram liquidados entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2014.

O cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é realizado a partir do método do fluxo de caixa descontado, utilizando curvas de projeção da BM&F.

Derivativos em aberto

NDFs	Valor-base			Valor justo	
	Dólar	Reais	Vencimento	Dólar	Reais
Posição Comprada (USD)	1.647.000	4.036.797	03/11/14 a 02/02/15	76.272	186.944

c. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

Os depósitos bancários, as aplicações financeiras e as operações de *NDF* são contratadas com instituições financeiras de primeira linha, portanto o risco de haver alguma perda com estas instituições financeiras é mínimo.

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do período foi:

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Caixa e equivalentes de caixa	230.633	49.840	248.877	74.678
Contas a receber de clientes	94.378	70.462	449.141	510.874
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	543.254	549.883	25.734	41.009
Derivativos a receber	186.944	56.520	186.944	56.520
Aplicação financeira	47.656	-	47.656	-
	<u>1.102.865</u>	<u>726.705</u>	<u>958.352</u>	<u>683.081</u>

Garantias

Em decorrência das operações firmadas com o BNDES e as ECAs, foram concedidas as seguintes garantias compartilhadas: a) hipoteca em primeiro grau da fábrica instalada no município de Três Lagoas, b) penhor de 750.000.000 de ações ordinárias nominativas da Eldorado, c) penhor de 368.000.000 de ações ordinárias escriturais da coligada JBS S.A. e d) alienação fiduciária dos equipamentos florestais financiados pelas ECAs no montante de aproximadamente R\$ 80.000.

d. Risco de preço

A Companhia está exposta à volatilidade dos preços da madeira somente para os novos contratos não fechados, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas silviculturais e outros. A Companhia, com o objetivo de garantir matéria-prima para operacionalização de sua fábrica, vem efetuando compras de madeira para entrega futura, com pagamentos parciais antecipados, não ficando exposta à volatilidade de preços para os contratos já firmados.

Controladora	30/09/2014	31/12/2013
Valor estimado de contratos firmes	1.443.259	870.448
Adiantamentos efetuados	<u>(73.347)</u>	<u>(35.220)</u>
	<u>1.369.912</u>	<u>835.228</u>

Os riscos nas variações de preço são mitigados pela efetiva entrega da madeira, momento em que será reconhecida a obrigação com fornecedores e o respectivo estoque, ambos pelo valor fixo do fechamento do contrato. Assim, conforme cronograma, os estoques de madeira que ainda não foram entregues não estão sujeitos ao respectivo risco do compromisso de pagamento e, principalmente, não estão sujeitos ao risco quanto à oscilação do preço das madeiras.

Os riscos de não recebimento da madeira são mitigados pelo constante acompanhamento do desenvolvimento das florestas pelos seus especialistas.

e. Risco de liquidez

As dívidas de longo prazo da Companhia são compostas pelas modalidades: BNDES, ECAs e debêntures, tem prazo de vencimento de 10 a 15 anos, com carência de ao menos um ano. A dívida das ECAs e das debêntures tem pagamentos personalizados. Nos primeiros anos a amortização do principal é menor em relação aos anos que se aproximam da liquidação total. O financiamento do capital de giro da Companhia é feito através de contração de linhas de crédito ACCs, NCEs, Pré-pagamentos.

Notas Explicativas

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros líquidos da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos:

Controladora

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 4 anos	Mais de 4 anos	Valor justo
Em 30 de setembro de 2014					
Fornecedores	167.168	-	--	-	167.168
Fornecedores – partes relacionadas	17.086	-	-	-	17.086
Empréstimos e financiamentos	1.350.731	995.960	1.231.166	3.050.754	6.628.611
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	-	1.247.090	-	-	1.247.090
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	(186.944)	-	-	-	(186.944)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(230.633)	-	-	-	(230.633)
	<u>1.117.408</u>	<u>2.243.050</u>	<u>1.231.166</u>	<u>3.050.754</u>	<u>7.642.378</u>
Em 31 de dezembro de 2013					
Fornecedores	224.218	-	-	-	224.218
Fornecedores – partes relacionadas	9.229	-	-	-	9.229
Empréstimos e financiamentos	1.458.549	541.057	587.406	4.062.414	6.649.426
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	(56.520)	-	-	-	(56.520)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(49.840)	-	-	-	(49.840)
	<u>1.585.636</u>	<u>541.057</u>	<u>587.406</u>	<u>4.062.414</u>	<u>6.776.513</u>

Consolidado

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 4 anos	Mais de 4 anos	Valor justo
Em 30 de setembro de 2014					
Fornecedores	169.222	-	-	-	169.222
Fornecedores – partes relacionadas	17.086	-	-	-	17.086
Empréstimos e financiamentos	1.350.731	995.960	1.231.166	3.050.754	6.628.611
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	-	1.247.090	-	-	1.247.090
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	(186.944)	-	-	-	(186.944)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(248.877)	-	-	-	(248.877)
	<u>1.101.218</u>	<u>2.243.050</u>	<u>1.231.166</u>	<u>3.050.754</u>	<u>7.626.188</u>
Em 31 de dezembro de 2013					
Fornecedores	244.214	-	-	-	244.214
Fornecedores – partes relacionadas	9.229	-	-	-	9.229
Empréstimos e financiamentos	1.458.549	541.057	587.406	4.062.414	6.649.426
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	(56.520)	-	-	-	(56.520)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(74.678)	-	-	-	(74.678)
	<u>1.580.794</u>	<u>541.057</u>	<u>587.406</u>	<u>4.062.414</u>	<u>6.771.671</u>

Notas Explicativas

f. Valor justo de instrumentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros estão representados nas demonstrações financeiras pelos valores de custo e pelas respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

De acordo com o CPC 40/IFRS 7 - Instrumentos financeiros: Evidenciação, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1** - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.
- **Nível 3** - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Segue o quadro de classificação por nível de risco:

Controladora

	30/09/2014			31/12/2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	230.633	-	-	49.840	-	-
Non Deliverable Forwards (NDF)	-	186.944	-	-	56.520	-
Total ativo	<u>230.633</u>	<u>186.944</u>	<u>-</u>	<u>49.840</u>	<u>56.520</u>	<u>-</u>

Consolidado

	30/09/2014			31/12/2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	248.877	-	-	74.678	-	-
Non Deliverable Forwards (NDF)	-	186.944	-	-	56.520	-
Total ativo	<u>248.877</u>	<u>186.944</u>	<u>-</u>	<u>74.678</u>	<u>56.520</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria e valor justo:

Controladora

	<u>30/09/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	230.633	230.633	49.840	49.840
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	186.944	186.944	56.520	56.520
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	94.378	94.378	70.462	70.462
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	543.254	543.254	499.563	499.563
Adiantamentos a fornecedores	97.928	97.928	132.677	132.677
Ativos financeiros totais	<u>1.153.137</u>	<u>1.153.137</u>	<u>809.062</u>	<u>809.062</u>

	<u>30/09/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	6.628.611	6.628.611	6.649.426	6.649.426
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	1.247.090	1.247.090	-	-
Fornecedores	167.168	167.168	224.218	224.218
Fornecedores – partes relacionadas	17.086	17.086	9.229	9.229
Passivos financeiros totais	<u>8.059.955</u>	<u>8.059.955</u>	<u>6.882.873</u>	<u>6.882.873</u>

Consolidado

	<u>30/09/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	248.877	248.877	74.678	74.678
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	186.944	186.944	56.520	56.520
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	449.141	449.141	510.874	510.874
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	25.734	25.734	41.009	41.009
Adiantamentos a fornecedores	103.592	103.592	132.680	132.680
Ativos financeiros totais	<u>1.014.288</u>	<u>1.014.288</u>	<u>815.761</u>	<u>815.761</u>

Notas Explicativas

	<u>30/09/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	6.628.611	6.628.611	6.649.426	6.649.426
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	1.247.090	1.247.090	-	-
Fornecedores	169.222	169.222	244.214	244.214
Fornecedores – partes relacionadas	17.086	17.086	9.229	9.229
Passivos financeiros totais	<u>8.062.009</u>	<u>8.062.009</u>	<u>6.902.869</u>	<u>6.902.869</u>

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Valor total dos empréstimos e financiamentos	6.628.611	6.649.426
(-) Empréstimos subsidiados pelo BNDES (i)	(3.033.070)	(3.252.713)
(-) Financiamentos Export Credit Agency (ECA) (i)	(907.991)	(911.051)
(-) Debêntures (i)	(1.024.128)	(1.002.763)
(-) Empréstimos de curto prazo (ii)	<u>(1.350.731)</u>	<u>(1.458.549)</u>
Passivos financeiros totais	<u>312.691</u>	<u>24.350</u>

A Companhia demonstra que o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros se aproximam em função de: (i) não existência de um mercado ativo para tais instrumentos; (ii) empréstimos com curto prazo para sua efetiva liquidação, apresentando saldo líquido cujo efeito da apuração do valor justo não seja relevante.

28 Arrendamento operacional de terras

Os arrendamentos operacionais de terras serão pagos da seguinte forma:

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Menos de um ano	31.029	47.225
Entre um e cinco anos	485.593	281.712
Mais de cinco anos	926.637	541.511
	<u>1.443.259</u>	<u>870.448</u>

A Companhia efetua arrendamentos operacionais de terras para utilização em suas operações, com contratos por prazos de quatorze anos. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada cinco anos, de acordo com os aluguéis de mercado. Alguns arrendamentos proporcionam pagamentos adicionais de aluguel, que são baseados em alterações em um índice de preço local. Os arrendamentos registrados pela Companhia referem-se basicamente a terras para o plantio de eucalipto. Como a escritura do terreno não será transferida conforme contrato de aluguel, a Companhia determinou que o arrendamento do terreno seja operacional. O aluguel pago ao arrendador da edificação é ajustado de acordo com os preços de mercado, em intervalos regulares, e a Companhia não participa em qualquer eventual valor residual; foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios do arrendamento são do arrendador. Assim, a Companhia determinou que os arrendamentos são arrendamentos operacionais.

Notas Explicativas

29 Eventos Subsequentes

Em 31 de outubro de 2014, o AFAC registrado em nosso patrimônio líquido, conforme nota explicativa 20.2, no montante de R\$ 221.157 e equivalente a 221.156.740 ações ordinárias, foi convertido em capital social. Desta forma, o capital social da Eldorado estará 100% integralizado por seus acionistas.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos

Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Eldorado Brasil Celulose S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Eldorado Brasil Celulose S.A. "Companhia", contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três e nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de novembro de 2014

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior

Contador CRC 1SP178871/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A. ("Eldorado" ou "Companhia"), em conformidade com as atribuições previstas no art. 163 da Lei 6.404/76, em reunião realizada em 06 de novembro de 2014 na sede da Companhia, examinou as Demonstrações Financeiras Individual (Controladora) e Consolidada e as notas explicativas integrantes das mesmas, o Relatório Anual da Administração e os demais demonstrativos elaborados pela Companhia, relativos ao período findo em 30 de setembro de 2014. Com base nos exames efetuados sobre as Demonstrações Financeiras, no Parecer emitido pelos Auditores Independentes, sem ressalvas, e nas informações e esclarecimentos prestados por representantes da Companhia no decorrer do período, os membros do Conselho Fiscal abaixo discriminados, concluíram por unanimidade, em consonância com o disposto no art. 163 da Lei 6.404/76, opinar favoravelmente quanto ao encaminhamento dos referidos documentos e propostas para aprovação da Assembleia Geral Ordinária do período de 30 de setembro de 2014.

Demetrius Nichele Macei

Florisvaldo Caetano de Oliveira

Mauro Rodrigues Uchoa

São Paulo, 06 de novembro de 2014

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores da ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A. inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 07.401.436/0002-12, com sede na Rua General Furtado do Nascimento, 66 – Alto de Pinheiros – São Paulo - SP, declaram para os fins do disposto no § 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras do período findo em 30 de setembro de 2014.

São Paulo, 14 de novembro de 2014

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os Diretores da ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A. inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 07.401.436/0002-12, com sede na Rua General Furtado do Nascimento, 66 – Alto de Pinheiros – São Paulo - SP, declaram para os fins do disposto no § 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia, do período findo em 30 de setembro de 2014.

São Paulo, 14 de novembro de 2014